Fábrica de Noobs

Desmistificando: D.B. Cooper

Natanael Antonioli

Agosto de 2026

1. SUMÁRIO

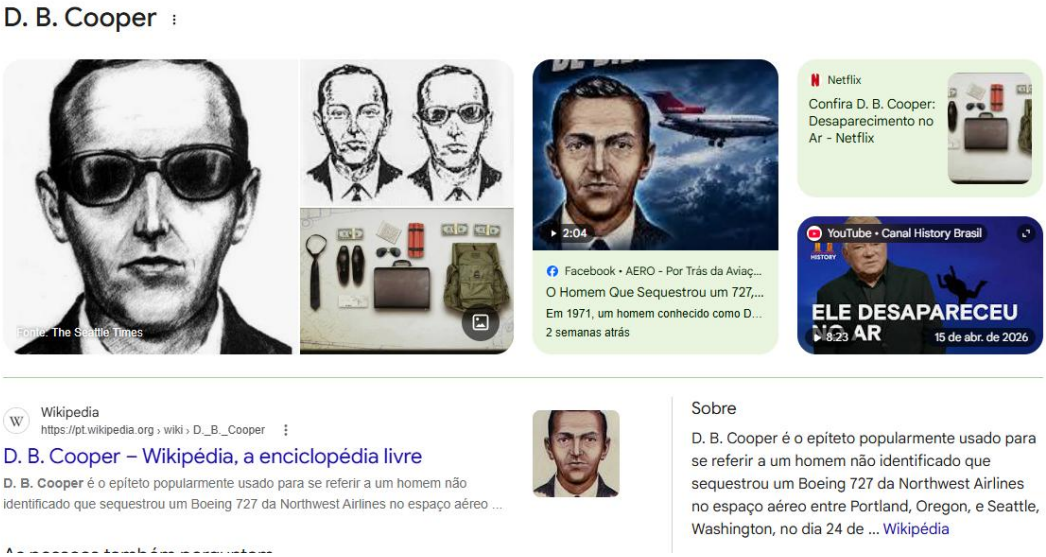
2. Com o que estamos lidando? 4
3. Quais os eventos até o momento do sequestro? 5
4. Como Cooper anunciou o sequestro? 8
5. O que ocorreu no chão? 10
6. O que ocorreu após a decolagem? 12
7. O que a gravata revelou? 14
8. Um perfil físico e biológico de Cooper foi traçado? 18
9. Um perfil psicológico foi traçado? 21
10. Qual a sequência cronológica e geográfica dos eventos? 27
11. É possível determinar se Cooper sobreviveu ao salto? 32
12. Onde a plaqueta do *Boeing 727* foi encontrada? 35
13. Onde uma pequena fração do dinheiro foi encontrada? 36
14. O que se sabe sobre Kenneth Christiansen? 45
15. O que se sabe sobre Jack Coffelt? 48
16. O que se sabe sobre Lynn Cooper? 49
17. O que se sabe sobre William Gosset? 50
18. O que se sabe sobre Joe Lakich? 51
19. O que sabemos sobre Ted Mayfield? 52
20. O que se sabe sobre Forrest Fen? 53
21. O que se sabe sobre Don Burnworth? 54
22. O que se sabe sobre John List? 55
23. O que se sabe sobre James Klansinc? 56

24. O que se sabe sobre Jesse Lee Smith? 57
25. O que se sabe sobre Melvin Luther Wilson? 58
26. O que se sabe sobre Jack Collins? 59
27. O que se sabe sobre Robert Lepsy? 60
28. O que se sabe sobre Howard Hunt? 61
29. O que se sabe sobre Barbara Dayton? 62
30. O que se sabe sobre Duane Weber? 64
31. O que se sabe sobre Walter ReCa? 66
32. O que se sabe sobre Jason Langseth? 68
33. O que se sabe sobre Robert Rackstraw? 70
34. O que se sabe sobre Ted Braden? 74
35. O que se sabe sobre Sheridan Peterson? 76
36. O que se sabe sobre William Smith? 77
37. O que se sabe sobre Milton Bernard Vordahl? 78
38. O que se sabe sobre Richard Floyd McCoy Jr.? 79
39. Conclusões 80

2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

Em 1971, um passageiro sob o nome de Dan Cooper embarcou em um *Boeing 727* para, então, mostrar um dispositivo semelhante a uma bomba para a comissária, demandando que o avião fosse pousado, quando os passageiros poderiam desembarcar e ele deveria receber quatro paraquedas e 200 mil dólares em espécie. Ele então exigiu que o avião decolasse e fizesse um curso ao sul, saltado pela porta traseira em meio ao voo. A identidade de Cooper e seu paradeiro permanecem um mistério, assim como o destino da maior parte da quantia.

Figura 1: publicações sobre o caso, que é extremamente popular.


D. B. Cooper
Fonte: The Seattle Times
2:04
Facebook • AERO - Por Trás da Aviaç...
O Homem Que Sequestrou um 727,...
Em 1971, um homem conhecido como D...
2 semanas atrás
Netflix
Confira D. B. Cooper: Desaparecimento no Ar - Netflix
YouTube • Canal History Brasil
ELE DESAPARECEU
15 de abr. de 2026
Wikipedia
https://pt.wikipedia.org › wiki › D._B._Cooper
D. B. Cooper – Wikipédia, a enciclopédia livre
D. B. Cooper é o epíteto popularmente usado para se referir a um homem não identificado que sequestrou um Boeing 727 da Northwest Airlines no espaço aéreo ...
Sobre
D. B. Cooper é o epíteto popularmente usado para se referir a um homem não identificado que sequestrou um Boeing 727 da Northwest Airlines no espaço aéreo entre Portland, Oregon, e Seattle, Washington, no dia 24 de ... Wikipédia

Esse vídeo é auxiliado pelo mapa disponível em https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=1x11zze24nwH2cKp2leQL6Zak62Yg6Qk&usp=sharing.

3. QUAIS OS EVENTOS ATÉ O MOMENTO DO SEQUESTRO?

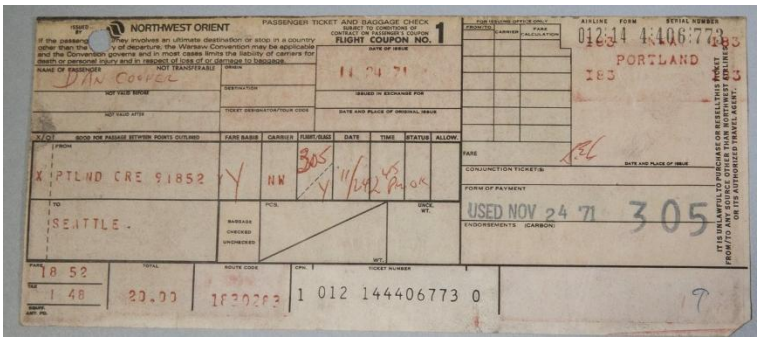
No dia 24 de novembro de 1971 (véspera do dia de Ação de Graças), por volta das 14:00, um homem **descrito por testemunhas como branco, cerca de 45 anos, cabelo escuro e olhos castanhos**, com entre 1,75 e 1,85 metro de altura, pesando entre 77 e 82 quilogramas, se apresentou **como Dan Cooper** no guichê da *Northwest Airlines* no e comprou uma única passagem para um voo de 30 minutos que iria para o *Seattle–Tacoma International Airport*.

Cooper vestia um terno preto ou marrom, uma camisa branca, uma gravata preta, um sobretudo preto e sapatos brancos, bem como levava uma pasta de couro preta e um saco de papel marrom. Ele embarcou às 14:45 no voo 305, um *Boeing 727-100* e, ao entrar no avião, **vestiu seus óculos escuro**.

Figura 2: reconstrução com base nos relatos das testemunhas.

Figura 3: avião envolvido no crime.

Figura 4: passagem comprada.



Cooper sentou na poltrona *18-E* (no meio, na última fileira) e pediu um drink de *Bourbon* e um refrigerante *7 Up*. Assim que embarcou, Cooper pegou um maço de cigarros da marca *Raleigh* e começou a fumar.

Figura 5: fileira de poltronas do avião.

Figura 6: cigarros e bebidas consumidos por ele.

O avião **tinha 36 passageiros** (incluindo Cooper) e **6 membros da tripulação**: o piloto William A. Scott, o copiloto William "Bill" J. Rataczak, o engenheiro de voo Harold E. Anderson e as comissárias de bordo Alice Hancock, Tina Mucklow e Florence Schaffner. O avião **decolou no horário previsto, às 14:50 PST** (*Pacific Time*).

Figura 7: da esquerda para a direita: Scott, Rataczak e Anderson.

Figura 8: da esquerda para a direita, Florence e Tina.

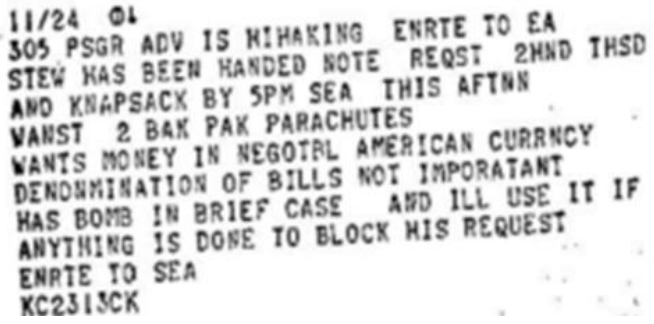
4. COMO COOPER ANUNCIOU O SEQUESTRO?

Pouco tempo depois, Cooper **entregou um bilhete para Florence**, que inicialmente supôs ser apenas um número de telefone (como era costume entre executivos que buscavam se relacionar com comissárias) e o colocou em sua bolsa, mas Cooper disse: "*Miss, you'd better look at that note. I have a bomb.*"

O bilhete estava escrito com uma caneta hidrográfica em letras maiúsculas, e, segundo Florence, dizia "*Miss – I have a bomb in my briefcase and want you to sit by me*". Cooper **recolheu o bilhete** (que **jamais foi recuperado**) e Florence se sentou ao seu lado. Nesse momento, ele abriu sua pasta, e **mostrou o que parecia uma bomba**: uma bateria cilíndrica com fios que estavam ligados à duas colunas de quatro cilindros vermelhos.

Ele então fechou a pasta e **disse suas exigências**, que Florence escreveu em um papel **e trouxe à cabine**. O piloto orientou Florence a permanecer na cabine e se comunicou com o centro de operações da *Northwest Airlines*, informando as demandas: **200 mil dólares em dinheiro** (hoje equivalentes a 1,6 milhão), **dois paraquedas principais** (*back parachutes*) e **dois paraquedas reservas** (*front parachutes*), que deveriam ser entregues a ele em uma mochila às 17:00.

Figura 9: transcrição do comunicado de Scott.


11/24 01
305 PSGR ADV IS MIHAKING ENRTE TO EA
STEW HAS BEEN HANDED NOTE REQST 2HND THSD
AND KNAPSACK BY 5PM SEA THIS AFTNN
WANST 2 BAK PAK PARACHUTES
WANTS MONEY IN NEGOTBL AMERICAN CURRNCY
DENOMMINATION OF BILLS NOT IMPORATANT
HAS BOMB IN BRIEF CASE AND ILL USE IT IF
ANYTHING IS DONE TO BLOCK HIS REQUEST
ENRTE TO SEA
KC2313CK

A comissária Tina, por sua vez, **sentou-se ao lado de Cooper e ouviu novas exigências**: ao pousar no destino, o avião **deveria ser abastecido** e os passageiros permaneceriam sentados. Tina então **desceria e voltaria com o dinheiro**, ele **liberaria os passageiros** e, finalmente, **os quatro paraquedas seriam entregues**.

Enquanto isso, o controle de voo avisou o *Seattle Police Department* e o FBI, e o presidente da *Northwest Airlines* **autorizou o pagamento do resgate** e orientou a tripulação a cooperar a atender as demandas do sequestrador. Os passageiros foram **informados apenas de um atraso** devido a um "pequeno problema mecânico", e o avião **circulou sobre Seattle** enquanto Cooper **ordenou que Tina permanecesse ao seu lado**. No chão, o SPD e o FBI providenciavam as demandas e mobilizavam equipes de emergência.

Durante as conversas com Cooper, Tina contou que **ele parecia calmo** e **demonstrava conhecimento sobre a região**. Ela questionou Cooper sobre a escolha da *Northwest Airlines* como o voo a ser sequestrado, e ele respondeu que não tinha nada contra a companhia – o voo apenas era conveniente para seu plano. Cooper **ofereceu um cigarro para Tina**, que disse ter parado de fumar, mas aceitou. Ele perguntou de onde a comissária era e, quando questionado de volta, **se irritou e recusou-se a responder**.

5. O QUE OCORREU NO CHÃO?

Por volta das 17:24, Scott foi informado de que os paraquedas já haviam sido entregues juntamente do dinheiro e, com a permissão de Cooper, **o avião pousou às 17:46 em uma área afastada do terminal principal** e uma escadaria foi anexada à porta dianteira do avião.

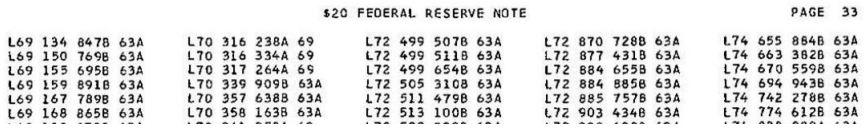
Um gerente da *Northwest Airlines*, Al Lee, se aproximou do avião e **entregou o dinheiro para Tina**, que a levou até a última fileira, ao lado de Cooper. Cooper examinou o dinheiro e **permitiu que os passageiros desembarcassem**. Enquanto isso, Tina perguntou, em tom de brincadeira, se poderia receber parte do montante: Cooper concordou, mas ela, então, recusou.

Após o desembarque dos passageiros, Tina fez mais quatro viagens até a porta da frente para pegar os paraquedas, e então entregou um papel impresso com instruções de uso, que **Cooper dispensou alegando não precisar delas**.

Sob pedido de Florence, tanto ela como Alice **foram permitidas a desembarcar**. Enquanto o avião era abastecido, um problema fez com que mais dois caminhões fossem trazidos, e Cooper **se mostrou incomodado com o fato de o dinheiro ter sido entregue em uma sacola de pano ao invés de uma mochila**, como pedido. Como uma faca de bolso, Cooper cortou um dos paraquedas reserva e **usou a corda para melhor prender o dinheiro**. Um oficial da *Federal Aviation Administration* (FAA) pediu para conversar com Cooper, mas **ele recusou**, enquanto **também se mostrava impaciente com a demora do abastecimento**.

O dinheiro **era composto de 10 mil cédulas de 20 dólares**, totalizando, assim, 200 mil dólares e **pesando cerca de 9,5 quilogramas**. Os números de série das cédulas foram registrados (disponíveis em https://norjak.org/serials/) e, nos próximos anos, recompensas foram divulgadas para quem encontrasse cédulas com qualquer um deles.

Figura 10: parte dos números de série.



$20 FEDERAL RESERVE NOTE PAGE 33

L69 134 847B 63A	L70 316 238A 69	L72 499 507B 63A	L72 870 728B 63A	L74 655 884B 63A
L69 150 769B 63A	L70 316 334A 69	L72 499 511B 63A	L72 877 431B 63A	L74 663 382B 63A
L69 155 695B 63A	L70 317 264A 69	L72 499 654B 63A	L72 884 655B 63A	L74 670 559B 63A
L69 159 891B 63A	L70 339 909B 63A	L72 505 310B 63A	L72 884 885B 63A	L74 694 943B 63A
L69 167 789B 63A	L70 357 638B 63A	L72 511 479B 63A	L72 885 757B 63A	L74 742 278B 63A
L69 168 865B 63A	L70 358 163B 63A	L72 513 100B 63A	L72 903 434B 63A	L74 774 612B 63A

Cooper recebeu **ao todo quatro paraquedas**: dois paraquedas principais (**obtidos de um piloto local**) e dois paraquedas reserva (**obtidos de uma escola de paraquedismo**). A demanda de Cooper por dois conjuntos de paraquedas foi entendida como uma intenção de levar um refém consigo ao saltar, o que impediria as autoridades de fornecer paraquedas propositalmente defeituosos.

Em seguida, certa negociação ocorreu entre Cooper os pilotos a respeito do que fazer em seguida. A instrução inicial era **voar para sudeste em direção à Cidade do México na menor velocidade possível** (cerca de 185 quilômetros por hora) em **uma altitude de 3 mil metros**, com o trem de pouso baixo, flaps na inclinação de 15º e cabine despressurizada. Eles responderam que isso limitaria a autonomia da aeronave e um pouso no *Reno–Tahoe International Airport* **foi concordado para reabastecimento**.

A última demanda era que a porta traseira fosse mantida aberta e a escada estendida, algo que **foi negado por segurança**, e em última instância decidido por Cooper que seria feito durante o voo.

6. O QUE OCORREU APÓS A DECOLAGEM?

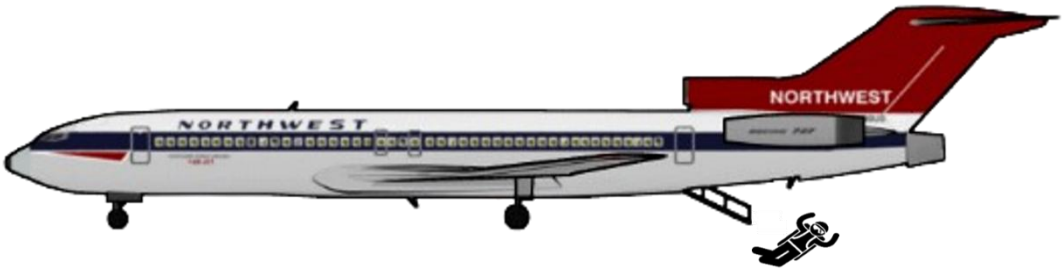
O avião **decolou às 19:40**, desta vez apenas com Cooper, Scott, Rataczak, Andserson e Tina (já que as outras duas comissárias haviam sido dispensadas) seguindo uma rota aérea conhecida como *Victor Airway 23* – **escolhida pela tripulação**, já que Cooper apenas demandou um voo para cidade do México. Três aviões militares (dois caças *F-106* e um *Lockheed T-33*) **seguiram o avião em um padrão de S**, sempre se mantendo – com sucesso – fora da vista de Cooper.

Cerca de **4 a 5 minutos após a decolagem**, Cooper disse que iria abrir a porta traseira e estender a escadaria, e Tina disse ter medo de ser sugada para fora da aeronave, pedindo para buscar uma corda na cabine. Após certa negociação, **Cooper autorizou que ela fosse até a cabine**, fechasse a cortina e **não voltasse**. Ela assim o fez, mas antes pediu que Cooper levasse a bomba consigo, o que ele concordou em fazer ou, no mínimo, desarmá-la.

Tina **viu Cooper pela última vez**, e relatou que ele parecia **estar com a sacola de dinheiro amarrada ao redor de sua cintura**. Por volta das 20:00, uma luz acendeu, **indicando a abertura da porta**, seguida por uma variação de pressão devido ao ar se escapando. A tripulação usou o interfone para questionar se Cooper precisava de ajuda, **mas ele negou**.

Por volta das 20:13, a parte traseira do avião **se inclinou para cima e o piloto precisou corrigir o nível**. Todos continuaram na cabine e usaram o interfone para questionar se Cooper ainda estava no avião, mas **não obtiveram resposta e pousaram às 23:02** em Reno.

Figura 11: representação do salto realizado.



Autoridades cercaram o avião e, após uma busca de 30 minutos, **não encontraram a suposta bomba de Cooper**. Possivelmente relacionados ao crime, eles encontraram **dois fios de cabelo** (um da cabeça, um da perna), cerca de **70 digitais**, **8 bitucas de cigarro**, **uma gravata com um clipe** e dois paraquedas. Um deles **era primário e estava intacto**, ao passo que o outro **era secundário e era o que teve sua linha cortada**.

Figura 12: mochila do paraquedas primário.

Figura 13: paraquedas secundário.

Dias depois do crime, fotografias dos paraquedas antes da entrega revelaram que o paraquedas secundário com o qual Cooper saltou **havia sido costurado** porque era utilizado pela escola de paraquedismo para treinamentos: estando costurado, os estudantes poderiam praticar a liberação do paraquedas reserva sem abri-lo integralmente. Até onde sabemos, a entrega do paraquedas costurado **não foi proposital e isso sequer era conhecido no dia**.

7. O QUE A GRAVATA REVELOU?

Com a cena do crime ainda fresca, peritos embarcaram para procurar por evidências deixadas por Cooper. No assento 18-E, os investigadores **acharam uma gravata com um prendedor**, que foi usada por Cooper e descartada antes de saltar.

Figura 14: gravata de Cooper.

Essa gravata havia sido produzida pela *JC Penney* em 1964 e vendida por apenas US$ 1,49, tendo sido descontinuada de produção em 1968. **Não sabemos se a gravata sempre pertenceu à Cooper** ou se foi adquirida por ele posteriormente, mas, se supusermos que a primeira hipótese é a correta, análises forenses posteriores revelaram detalhes importantes.

Em 2008, cientistas na *McCrone Associates* submeteram a gravata a uma luz ultravioleta, que **revelou fragmento de particulado fluorescentes**. Com base nisso, dois grupos de amostras (*stubs*), denominados *Group #1* e *Group #2*, foram recolhidos. Na época, uma análise manual de partículas selecionadas aleatoriamente do *Group #1* foi feita utilizando um microscópio eletrônico de varredura modelo *JEOL T300 SEM*.

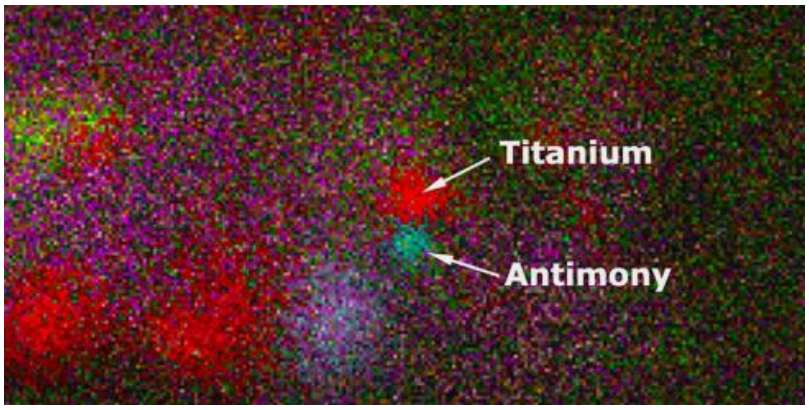
Figura 15: gravata com iluminação UV.

Anos depois, em 2016, amostras os *Group #1* e *Group #2* foram analisadas com um microscópio de varredura *ASPEX Explorer SEM* e, em 2024, analisadas com um microscópio de varredura *TESCAN MIRA4*. Múltiplas conclusões foram obtidas e algumas foram descartadas nesse intervalo, de forma que, para fins de simplicidade, nos ateremos às conclusões mais recentes, tais quais foram reportadas em 2024 (https://www.mccrone.com/wp-content/uploads/2026/07/Journal-of-Forensic-Sciences-2026-Kaye-Automated-particle-analysis-of-D-B-Cooper-s-tie.pdf).

De posse de uma partícula a ser investigada, o processo requer que **elétrons sejam disparados contra sua amostra**, o que causa a emissão de fótons em diversos níveis de energia. Esses níveis, então, são registrados e assim **produzem uma assinatura que é comparada com a assinatura de partículas conhecidas**. A pesquisa localizou um **total de 61 partículas consideradas de interesse**.

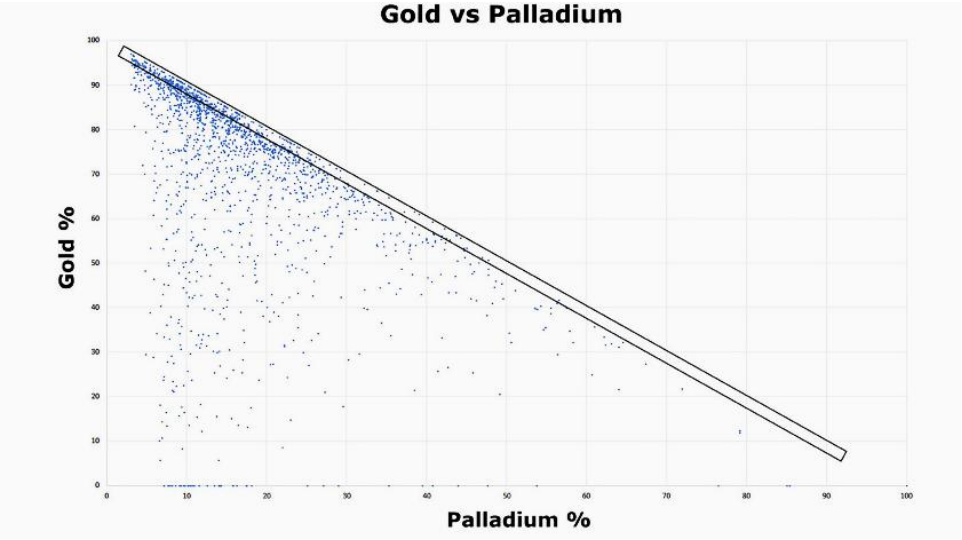
Pesquisas anteriores haviam revelado a presença de uma liga de titânio e antimônio (TiSb), o que parecia uma pista promissora. Porém, a pesquisa de 2024, ao encontrar múltiplas partículas semelhantes, descobriu que elas na verdade são átomos de titânio e de antimônio aglomerados, **não uma liga dos dois elementos**. Mais especificamente, um provável candidato seria **um pigmento denominado amarelo titânio** ($NiO \cdot Sb_2O_3 \cdot 20TiO$) uma mistura de óxidos de níquel, antimônio e titânio, e **esperada na composição da gravata**.

Figura 16: aglomerados de átomos de titânio e antimônio.



A pesquisa anterior, por outro lado, encontrou partículas de ouro (Au) e paládio (Pd) no centro da gravata, que inicialmente foram desprezadas porque o prendedor era banhado a ouro. Porém, a pesquisa de 2024 apontou que mera abrasão com o prendedor **não é suficiente para explicar a alta concentração dessas partículas**. Outro fator curioso foi, também, o fato de que a maior parte destas partículas continham cerca de 90% ouro e 10% paládio.

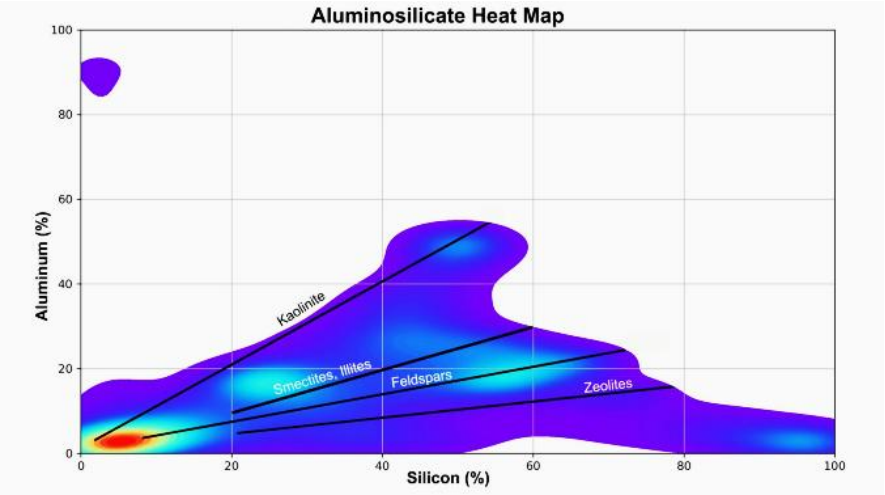
Figura 17: distribuição das proporções AuPd nas partículas.



Algumas partículas continham amálgamas de mercúrio e prata (HgAg). Algumas tinham partes de estanho ou cobre, o que sugere que **são provenientes de um preenchimento dentário feito em uma visita ao dentista**, mas nem todas possuem esses elementos.

Uma partícula com uma liga de tungstênio e cobalto (WCo) foi achada na proporção 95%-4%, o que **é perfeitamente compatível com serras para corte de metal em siderurgia**. Um achado que havia sido até então ignorado foram múltiplas partículas de compostos minerais com alumínio (Al), silício (Si) e oxigênio (O). O estudo das proporções destes átomos revelou compatibilidade **com minerais industriais de amplo espectro** e com feldspatos, **minerais comuns no solo** que, em um estudo mais aprofundado – que ainda não foi conduzido – poderiam ser usados para comparar com a geologia de regiões conhecidas.

Figura 18: mapa de calor para silicatos de alumínio e proporções conhecidas de alguns minerais.



Por fim, uma única partícula de urânio (U) e algumas com zircônio (Zr) foram achadas, mas o tamanho diminuto e a pouca amostragem **dificultaram conclusões a esse respeito**. Assim, a pesquisa concluiu que algumas partículas não poderiam ser explicadas pela mera contaminação da vida urbana, e **sugeririam presença em plantas industriais**. No entanto, conforme verificaremos em seções posteriores, a pesquisa de 2024 **falhou em confirmar uma relação com uma liga desenvolvida especificamente na indústria aeroespacial**.

8. UM PERFIL FÍSICO E BIOLÓGICO DE COOPER FOI TRAÇADO?

Sabemos que Cooper foi extremamente cuidadoso em termos de evidências físicas: das 66 impressões digitais e uma impressão de palma localizadas na região do avião em que ele se sentou, **nenhuma foi associada com sucesso a ele**, uma vez que poderiam ser de outros passageiros ao longo do uso da aeronave, ainda que **algumas sejam classificadas como de maior probabilidade**. A única exceção parece ter sido os cigarros: no cinzeiro ao lado da poltrona, **oito bitucas de cigarro foram encontradas**, todas da mesma marca (*Raleigh*) com filtro.

No entanto, **nenhuma impressão digital foi localizada nos cigarros**, e Tina relata que Cooper fez questão que múltiplos de seus itens (como uma caixa de fósforos) **fossem devolvidos para ele** e não descartados. Os copos nos quais Cooper bebeu Bourbon e refrigerante eram descartáveis e, ao passo que quatro copos foram recuperados, **nenhum foi confirmado como pertencente à Cooper** e, até onde se sabe, **nunca foram catalogados como evidência**.

Imediatamente após os eventos, as testemunhas envolvidas **foram entrevistadas para construção de um retrato falado**. A *version A* **obteve grande concordância das comissárias**, que mais entraram em contato com ele, ainda que **alguns passageiros discordassem**. Em 1972, a *version B* foi produzida e **obteve maior concordância das testemunhas**, levando o FBI a concluir que esse **era o melhor retrato possível**.

Figura 19: retrato falado em sua *version A*.

Figura 20: retrato falado em sua *version B*.

Duas amostras de pelos foram encontradas. Uma delas **era um fio proveniente da perna**, mas ele foi **destruído durante a análise forense** quando se constatou que não continha material suficiente para identificação. Por outro lado, **um cabelo foi encontrado** no encosto de cabeça **classificado como marrom e caucasiano**, determinado útil para análises futuras e mantido em uma lâmina de microscopia.

A dupla hélice do DNA foi descoberta em 1953, e, em 1971, ainda **era parte de um campo pouco avançado para uso forense**: o primeiro uso viria ocorrer somente em 1986, na Inglaterra. Ainda assim, entre 1998 e 2002, o FBI decidiu realizar análises de DNA nas amostras de cigarros e cabelo.

No entanto, descobriu-se que os cigarros haviam sido enviados para um armazém em Las Vegas e **destruídos algum tempo depois como parte de um procedimento de rotina**, mediante a premissa de que não seriam mais úteis. Um documento do FBI tornado público (https://vault.fbi.gov/D-B-Cooper%20/D.B.%20Cooper%20Part%2051/view) registra essa descoberta. Por outro lado, o cabelo **nunca foi oficialmente destruído**, mas **jamais foi localizado** – significando que, algum dia, talvez a lâmina de microscópio seja encontrada.

Figura 21: trecho sobre a destruição das bitucas de cigarro.

1. The DNA Unit was contacted and agreed to perform an unknown subject analysis on the numerous cigarette butts left by COOPER on the aircraft that day. They believed it likely that DNA could be recovered. Unfortunately, it was discovered that this evidence had been destroyed years earlier in Las Vegas.

É de se questionar se essas evidências foram perdidas de má fé, mas, no momento, tudo o que sustenta essa versão é que a existência de motivação (dificultar a identificação de Cooper), mas essa **não é condição suficiente para atestar má fé**. Por enquanto, a explicação que requer menos premissas é que os cigarros **foram destruídos por considerar que nada seria descoberto deles** (o que seria verdade se o DNA não se tornasse útil em pesquisas forenses décadas depois) e que, quando a investigação falhou em apresentar progresso, o cabelo **foi perdido por displicência e falta de organização**.

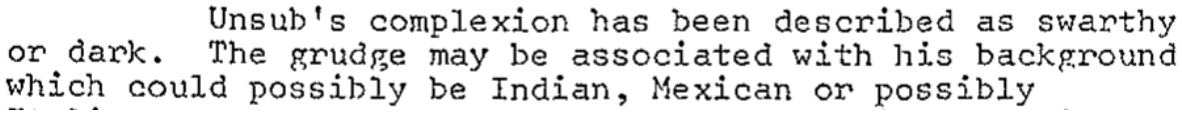
Da gravata, por sua vez, foram extraídas três amostras de DNA parciais, sendo duas pequenas e uma maior, provavelmente **pertencentes à três pessoas diferentes**. Dessa forma, ao menos duas das amostras não pertencem à Cooper, e **talvez nenhuma delas pertença**. Logo, o teste de DNA com as amostras da gravata pode indicar, caso haja margem estatística para isso, que um suspeito é Cooper – mas **não que um suspeito não é Cooper**.

9. UM PERFIL PSICOLÓGICO FOI TRAÇADO?

O nome "D.B. Cooper" é mero fruto de um erro jornalístico e **não tem nenhum valor para a investigação**, já que **o nome que de fato foi fornecido no bilhete de embarque é "Dan Cooper"**. Inicialmente, as investigações cogitaram que este poderia ser seu nome real, mas, após facilmente eliminar alguns homônimos, isso foi descartado.

Em 1973, um perfil do criminoso foi publicado (https://vault.fbi.gov/D-B-Cooper%20/D.B.%20Cooper%20Part%2060/view. O fenótipo de Cooper permanecia discutido, já que alguns citavam uma pele ligeiramente morena que **poderia indicar ascendência nativo americana, mexicana ou italiana**.

Figura 22: trecho do documento.


Unsub's complexion has been described as swarthy
or dark. The grudge may be associated with his background
which could possibly be Indian, Mexican or possibly

Acredita-se que Cooper **não era um criminoso experiente**, dado seu maneirismo um tanto infantil após receber o dinheiro, e que ele **não teve ajuda de outras pessoas**. Seus comentários quando sobrevoava Seattle indicavam que **ele era familiar com a área**, bem como **conhecia a distância entre alguns pontos geográficos**.

Figura 23: trecho do relatório.

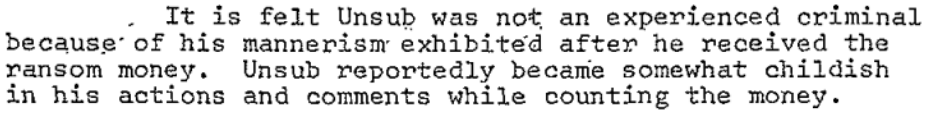

It is felt Unsub was not an experienced criminal
because of his mannerism exhibited after he received the
ransom money. Unsub reportedly became somewhat childish
in his actions and comments while counting the money.

Figura 24: trecho do relatório.

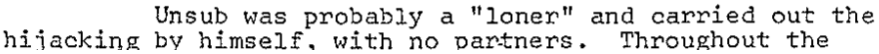
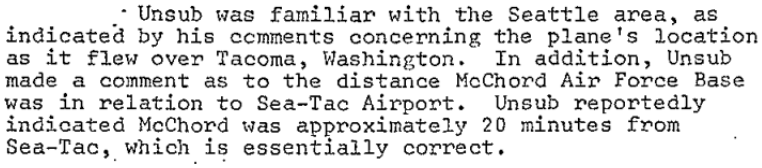
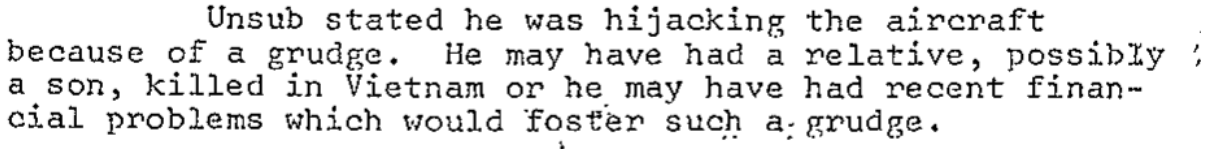

Unsub was probably a "loner" and carried out the
hijacking by himself, with no partners. Throughout the

Figura 25: trecho do relatório.


Unsub was familiar with the Seattle area, as
indicated by his comments concerning the plane's location
as it flew over Tacoma, Washington. In addition, Unsub
made a comment as to the distance McChord Air Force Base
was in relation to Sea-Tac Airport. Unsub reportedly
indicated McChord was approximately 20 minutes from
Sea-Tac, which is essentially correct.

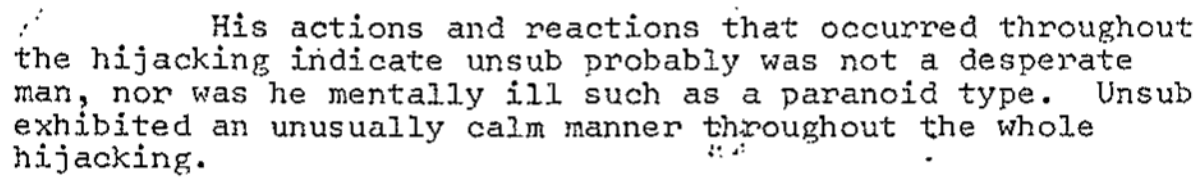
A menção de Cooper a um "rancor" como motivação para o crime (*grudge*) não relacionado à *Northeast Airlines* levantou **especulações de problemas financeiros** ou **um familiar morto no Vietnã**. Ainda assim, como ele se manteve calmo, Cooper provavelmente **não sofria de nenhuma condição mental**.

Figura 26: trecho do relatório.



Unsub stated he was hijacking the aircraft because of a grudge. He may have had a relative, possibly a son, killed in Vietnam or he may have had recent financial problems which would foster such a grudge.

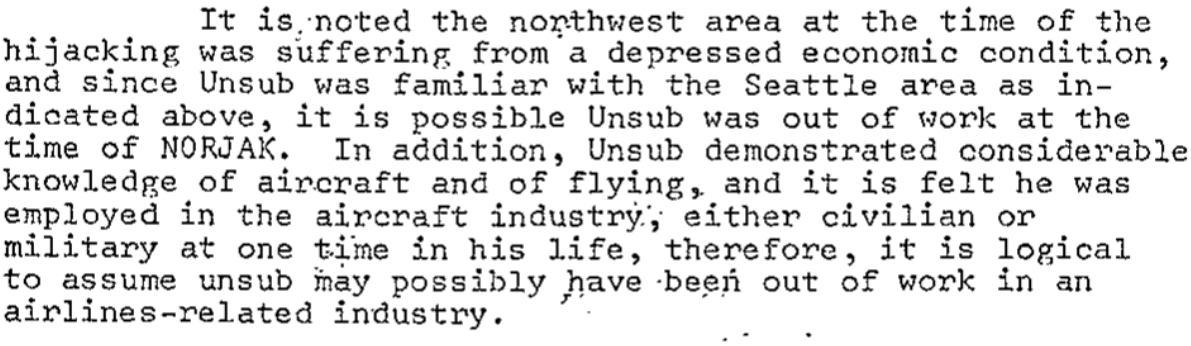
Figura 27: trecho do relatório.



His actions and reactions that occurred throughout the hijacking indicate unsub probably was not a desperate man, nor was he mentally ill such as a paranoid type. Unsub exhibited an unusually calm manner throughout the whole hijacking.

Cooper demonstrou conhecimento do avião e de sua operação, o que fez suspeitar que ele poderia ser **um empregado**, **talvez despedido**, **do setor aeronáutico, seja civil ou militar**.

Figura 28: trecho do documento.

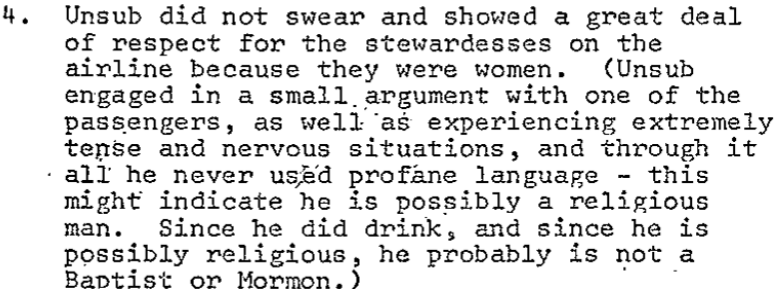


It is noted the northwest area at the time of the hijacking was suffering from a depressed economic condition, and since Unsub was familiar with the Seattle area as indicated above, it is possible Unsub was out of work at the time of NORJAK. In addition, Unsub demonstrated considerable knowledge of aircraft and of flying, and it is felt he was employed in the aircraft industry, either civilian or military at one time in his life, therefore, it is logical to assume unsub may possibly have been out of work in an airlines-related industry.

Concluiu-se, devido ao comportamento de Cooper, que ele **provavelmente era um homem conservador e talvez religioso**, dado que **não usou palavrões** e **manteve maior respeito com as comissárias** do que com passageiros homens. Como ele consumiu álcool, isso excluiria denominações como batista ou mórmon. Além disso, **ele se portava como um**

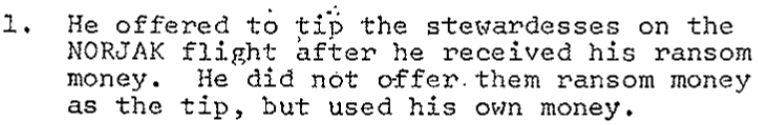
cavaleiro, já que, quando se despediu das comissárias, ofereceu dinheiro do próprio bolso e não do sequestro – essa possibilidade só foi cogitada por ele quando Tina brincou sobre isso.

Figura 29: trecho do documento.



4. Unsub did not swear and showed a great deal of respect for the stewardesses on the airline because they were women. (Unsub engaged in a small argument with one of the passengers, as well as experiencing extremely tense and nervous situations, and through it all he never used profane language - this might indicate he is possibly a religious man. Since he did drink, and since he is possibly religious, he probably is not a Baptist or Mormon.)

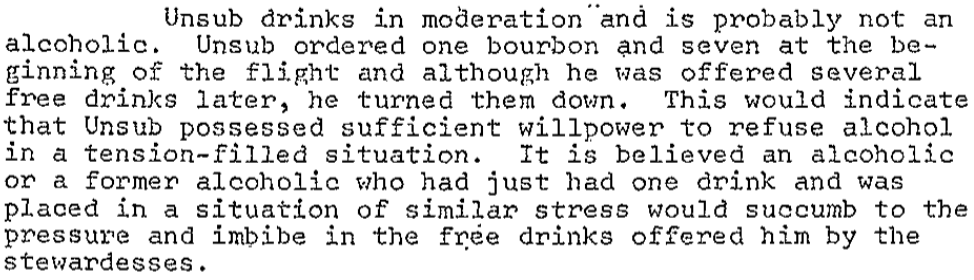
Figura 30: trecho do documento.



1. He offered to tip the stewardesses on the NORJAK flight after he received his ransom money. He did not offer them ransom money as the tip, but used his own money.

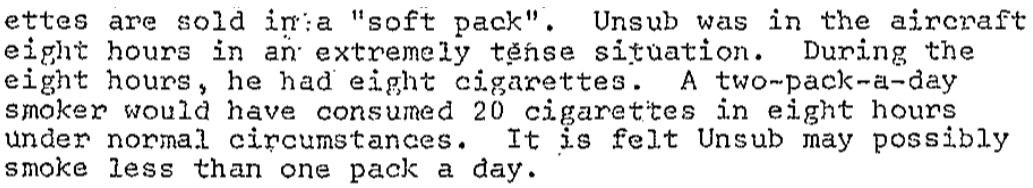
Como Cooper bebeu apenas uma dose e negou outras bebidas gratuitas oferecidas sob tensão, concluiu-se que **ele provavelmente não era um alcóolatra**. Além disso, dado o consumo de oito cigarros e a extrema tensão no momento, concluiu-se que ele **provavelmente fumava menos que um maço por dia**.

Figura 31: trecho do documento.



Unsub drinks in moderation and is probably not an alcoholic. Unsub ordered one bourbon and seven at the beginning of the flight and although he was offered several free drinks later, he turned them down. This would indicate that Unsub possessed sufficient willpower to refuse alcohol in a tension-filled situation. It is believed an alcoholic or a former alcoholic who had just had one drink and was placed in a situation of similar stress would succumb to the pressure and imbibe in the free drinks offered him by the stewardesses.

Figura 32: trecho do documento.



ettes are sold in a "soft pack". Unsub was in the aircraft eight hours in an extremely tense situation. During the eight hours, he had eight cigarettes. A two-pack-a-day smoker would have consumed 20 cigarettes in eight hours under normal circumstances. It is felt Unsub may possibly smoke less than one pack a day.

Em termos de suas roupas, concluiu-se que ele **possivelmente era um executivo, mas não de alta administração** dado o estilo barato da gravata, bem que a camisa, parecendo ser barata, indicava que ele **não recebia o suficiente para um estilo mais caro**. A mala, por outro lado, era o único item novo e acredita-se que **ele a comprou para o sequestro**.

Figura 33: trecho do documento.

Since Unsub wore a tie during the hijacking and for other reasons described above, it is felt he was possibly an executive. However, since the tie was narrow and a clip-on type not currently in style, Unsub was possibly not on a top-level executive.

Unsub carried with him a cheap briefcase that appeared to be new. It is thought the hijacker probably purchased this briefcase just prior to the hijacking to be used during the hijacking only.

Unsub wore a white shirt with small collar points indicating he probably did not have the money to obtain a more fashionable wardrobe (i.e. more colorful shirts with larger collars currently in style). The white shirt could also indicate the hijacker's conservative taste in clothing.

Em termos de vocabulário, acreditava-se que Cooper tinha **concluído seu ensino médio e talvez uma universidade**, além de, graças à forma como conduziu a negociação, ter **experiência lidando com pessoas**.

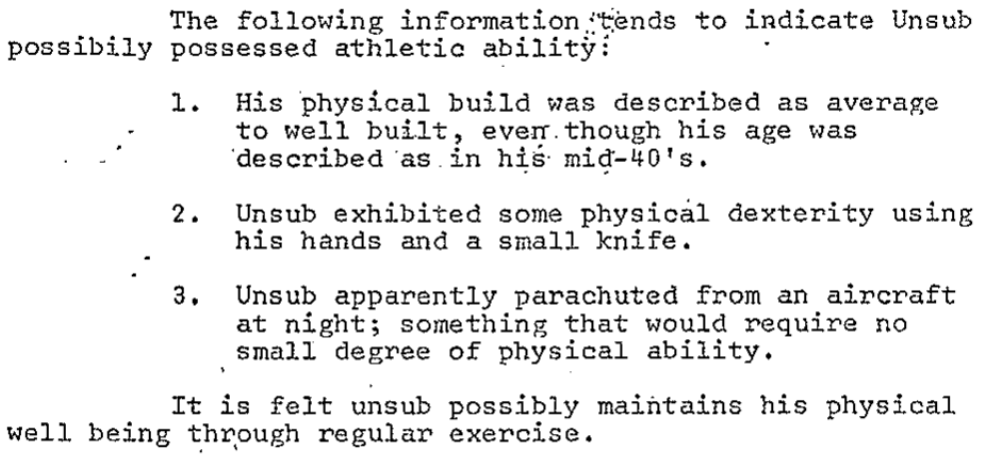
Figura 34: trecho do documento.

EDUCATION

Unsub was accessed to be a high school graduate possibly with some college training, based primarily on vocabulary used during the hijack. Further, Unsub impressed stewardesses as possibly being experienced in dealing with people. They, therefore, concluded he was the executive type and seemed to naturally dictate the ransomed demands to the stewardesses in lieu of writing the notes out himself.

Por fim, notou-se que Cooper tinha **notável aptidão física, destreza e experiência com paraquedismo**, dada sua constituição corporal que, na faixa dos 40 anos, **necessita ser mantida com exercício físico**; a **facilidade com a qual operou a faca** que, até onde sabemos, não era parte do plano original; e a proposta de **saltar de paraquedas de um avião comercial em movimento**.

Figura 35: trecho do documento.



The following information tends to indicate Unsub possibily possessed athletic ability:

1. His physical build was described as average to well built, even though his age was described as in his mid-40's.

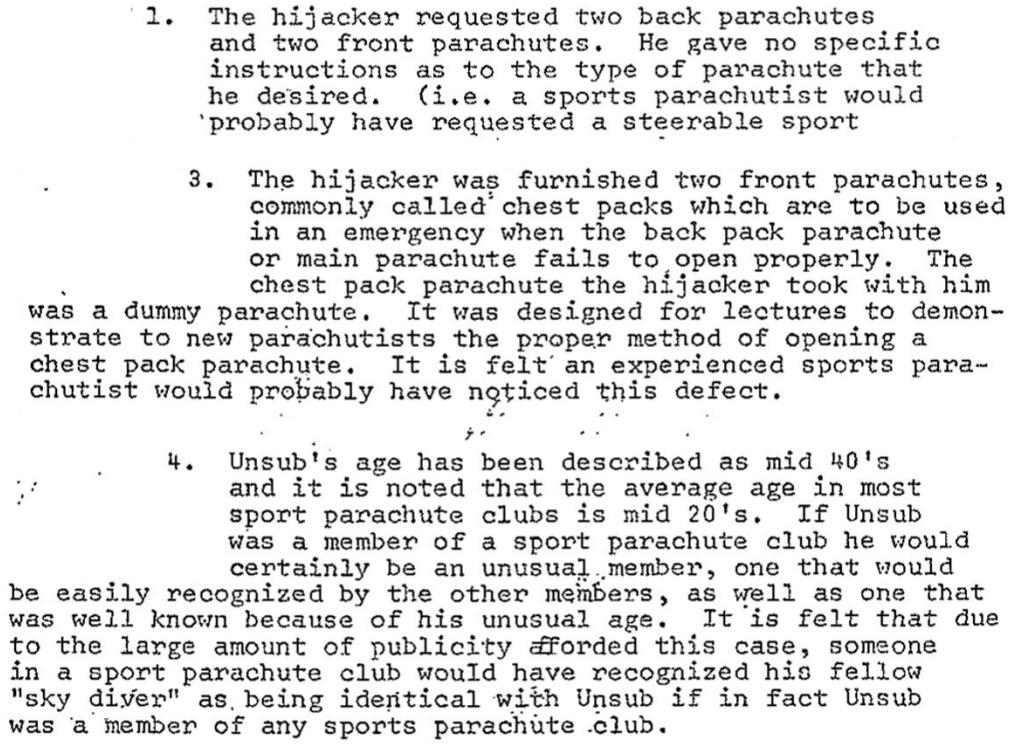
2. Unsub exhibited some physical dexterity using his hands and a small knife.

3. Unsub apparently parachuted from an aircraft at night; something that would require no small degree of physical ability.

It is felt unsub possibly maintains his physical well being through regular exercise.

Ao investigar onde essa experiência poderia ter sido adquirida, argumentou-se que Cooper **não era um paraquedista esportivo** por uma série de razões: ele **não pediu por um paraquedas controlável** (e não o recebeu); Cooper não percebeu o paraquedas costurado, algo que **é parte do cotidiano esportivo** e a idade, na casa dos 40 anos, **é extremamente atípica para um paraquedista esportivo**.

Figura 36: trecho do documento.



1. The hijacker requested two back parachutes and two front parachutes. He gave no specific instructions as to the type of parachute that he desired. (i.e. a sports parachutist would probably have requested a steerable sport

3. The hijacker was furnished two front parachutes, commonly called chest packs which are to be used in an emergency when the back pack parachute or main parachute fails to open properly. The chest pack parachute the hijacker took with him was a dummy parachute. It was designed for lectures to demonstrate to new parachutists the proper method of opening a chest pack parachute. It is felt an experienced sports parachutist would probably have noticed this defect.

4. Unsub's age has been described as mid 40's and it is noted that the average age in most sport parachute clubs is mid 20's. If Unsub was a member of a sport parachute club he would certainly be an unusual member, one that would be easily recognized by the other members, as well as one that was well known because of his unusual age. It is felt that due to the large amount of publicity afforded this case, someone in a sport parachute club would have recognized his fellow "sky diver" as being identical with Unsub if in fact Unsub was a member of any sports parachute club.

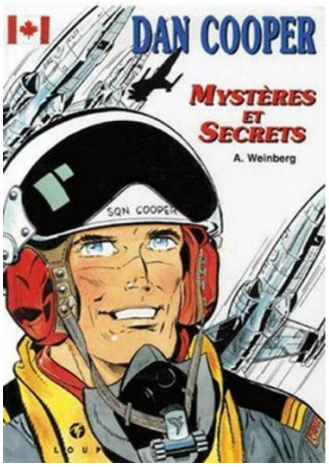
Como Cooper recebeu um paraquedas militar e dispensou instruções de uso, concluiu-se que ele provavelmente **recebeu treinamento de paraquedismo quando serviu nas forças armadas**, mas **não era um paraquedista esportivo nem um saltador regular nos últimos anos.**

Figura 37: trecho do documento.

Since Unsub did not specify a specific type of chute and because of the above reasoning concerning Unsub's age, it is felt Unsub was not an experienced jumper or even a sport jumper. In addition, Unsub probably had some jump training most probably obtained while in the military.

Curiosamente, o nome coincide com **o protagonista de uma história em quadrinhos** intitulada *Les Aventures de Dan Cooper* ou simplesmente *Dan Cooper*, publicada entre 1954 e 1992. O protagonista **é um piloto de testes** para a *Royal Canadian Air Force*, e, ao passo que as primeiras edições o retratam como um astronauta, edições posteriores **o retratam em situações do cotidiano militar**, inclusive saltando em paraquedas (https://web.archive.org/web/20111211193700/http://www.fbi.gov/news/stories/2009/march/dbcooper_031709).

Figura 38: edições da revista.

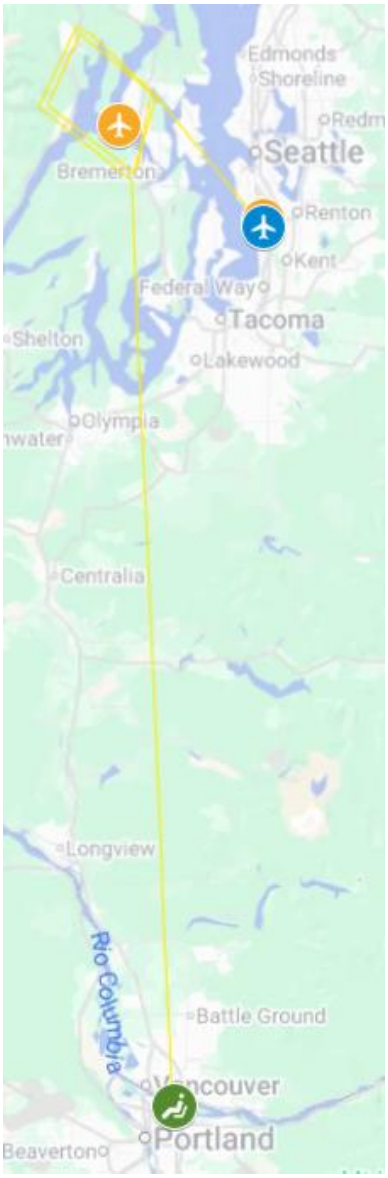


No entanto, essa revista teve pouquíssima circulação nos Estados Unidos, circulando apenas na Europa **e em Quebec, no Canadá**, o que levanta a possibilidade de que Cooper **tenha estado no Canadá ou visitado a Europa** – já que ele **não tinha sotaque reconhecível**.

10. QUAL A SEQUÊNCIA CRONOLÓGICA E GEOGRÁFICA DOS EVENTOS?

A sequência antes do pouso em Seattle é trivial de ser traçada, uma vez que o avião **voou seu percurso usual até o aeroporto**, e então o circulou por cerca de 1 hora e meia. Porém, nenhuma ação fora da aeronave nesse período é útil para determinar o paradeiro de Cooper. Sabemos, porém, que a região marcada com um losango foi vista por Cooper e que ele **identificou corretamente múltiplos marcos geográficos**.

Figura 39: percurso da primeira parte, com destaque para a região que o avião sobrevoou.



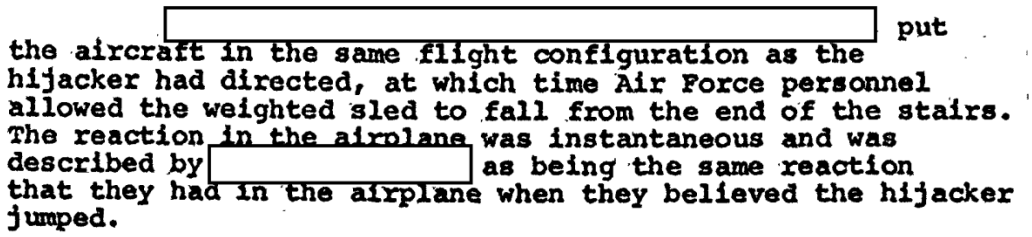
Após a segunda decolagem, não é simples traçar uma sequência cronológica e pareá-la com posições no mapa porque o voo **não foi rastreado com precisão** já que ocorreu **de forma manual de acordo com as exigências de Cooper** e **ter foi seguido pelos pilotos militares** que, por segurança, não fizeram contato visual com a aeronave sequestrada.

Por essa razão, o rastreio **começa às 19:54**, quando o voo atingiu a marca de 3 mil metros de altitude (ou 10 mil pés) e **segue até 20:21**, quando o avião estava sobre Portland, e estima-se que Cooper já havia pulado. Sabemos que o momento da abertura da porta (indicado pela luz) **ocorreu às 20:00**, e que a inclinação da parte traseira do avião **ocorreu entre 20:11 e 20:13**.

Figura 40: percurso onde o salto ocorreu, com distinção para antes (roxo), porta aberta (vermelho) e salto (marrom).

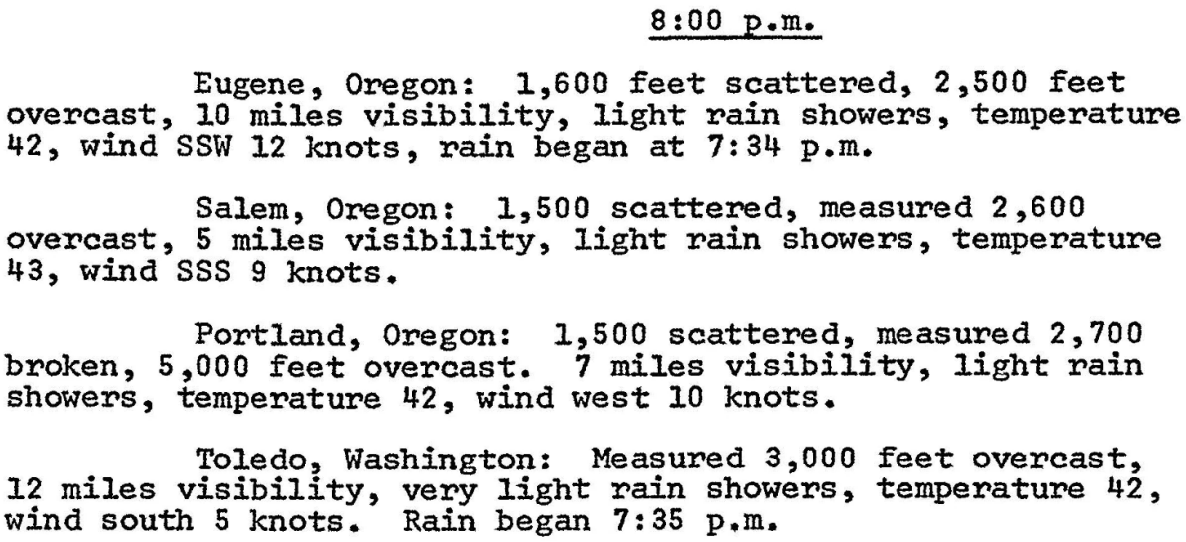
Posteriormente, uma reconstrução do FBI usou o mesmo modelo de aeronave e lançou um objeto de 91 quilogramas, visando simular o efeito no momento do salto (https://vault.fbi.gov/D-B-Cooper%20/D.B.%20Cooper%20Part%2019/view). Verificou-se **exatamente a mesma reação**, comprovando que esse foi o momento da queda.

Figura 41: recriação do salto.


[redacted] put the aircraft in the same flight configuration as the hijacker had directed, at which time Air Force personnel allowed the weighted sled to fall from the end of the stairs. The reaction in the airplane was instantaneous and was described by [redacted] as being the same reaction that they had in the airplane when they believed the hijacker jumped.

Ao realizar o salto, Cooper usou a porta traseira (e inferior) do avião, que seguia no sentido sudeste (com certa inclinação ao sul) em uma velocidade de $315\ {}^{km}/_{h}$, a uma altitude de $3000\ m$. Nesse momento (a), Cooper começou com **uma velocidade horizontal (simplificada nos eixos x e y) igual à do avião**, e vertical igual à zero, que **acelerou, durante a queda livre, a $9,8\ {}^{m}/_{s^2}$**, mas também sofreu o impacto do vento, registrado **na superfície ao redor com cerca de 20 quilômetros por hora no sentido nordeste** – uma chuva fraca ocorria no momento.

Figura 42: tempo na superfície em locais próximos da região do salto.


8:00 p.m.

Eugene, Oregon: 1,600 feet scattered, 2,500 feet overcast, 10 miles visibility, light rain showers, temperature 42, wind SSW 12 knots, rain began at 7:34 p.m.

Salem, Oregon: 1,500 scattered, measured 2,600 overcast, 5 miles visibility, light rain showers, temperature 43, wind SSS 9 knots.

Portland, Oregon: 1,500 scattered, measured 2,700 broken, 5,000 feet overcast. 7 miles visibility, light rain showers, temperature 42, wind west 10 knots.

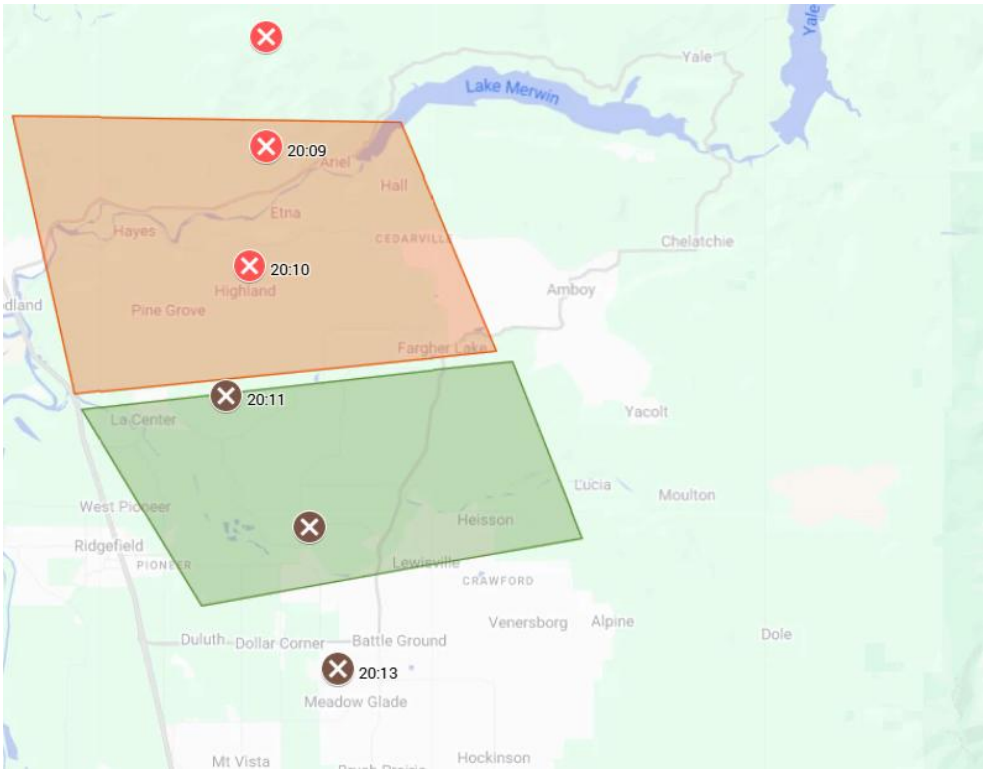
Toledo, Washington: Measured 3,000 feet overcast, 12 miles visibility, very light rain showers, temperature 42, wind south 5 knots. Rain began 7:35 p.m.

Após um tempo desconhecido (usualmente de poucos segundos), Cooper **abriu seu paraquedas**, o que fez com que ele começasse a desacelerar, saindo da velocidade atual de queda livre **para a velocidade terminal do paraquedas**, que é de cerca de $20\ {}^{km}/_{h}$. O paraquedas de Cooper **não era manobrável**, o que significa que ele **não podia controlar a descida para a esquerda ou direita**.

Além disso, Cooper **jamais pediu por um curso definido**, apenas especificou a Cidade do México como destino. Logo, ainda que ele possuísse lugares em mente para o salto, isso **não estava totalmente sob seu controle**, e a decisão de saltar foi provavelmente tomada **mediante visualização do brilho de Portland ao sul**.

Como os pilotos militares não observaram o salto, a estimativa do local de pouso, foi um processo complexo que, inicialmente, resultou em **um polígono cujas delimitações eram a barragem do Lago Merwin e o braço leste do Rio Lewis**. No entanto, meses depois, uma nova análise do FBI concluiu que **a provável região de pouso era cerca de 40 quilômetros ao sul**, uma vez que o salto ocorreu depois do que se imaginava.

Figura 43: estimativa inicial (laranja) e corrigida (verde).



Naquela noite, agentes procuraram por Cooper no terreno **a pé e com o auxílio de helicópteros**, bem como **com barcos nos rios ao redor** e **em casas de fazendas da região**, mas não obtiveram sucesso. Nos dias subsequentes, aviões e helicópteros **procuraram por sinais de Cooper no topo das árvores**, mas também não encontraram nada.

Após o derretimento do gelo na primavera de 1972, uma **ampla busca a pé foi realizada por agentes do FIB, militares e civis**, e a *Electronic Explorations Company* utilizou **um submarino para filmar o fundo do lago**, mas também não obteve sucesso. Tudo que as buscas de fato localizaram, porém, foi o corpo de Barbara Ann Derry, uma jovem assassinada meses antes em um crime não relacionado.

11. É POSSÍVEL DETERMINAR SE COOPER SOBREVIVEU AO SALTO?

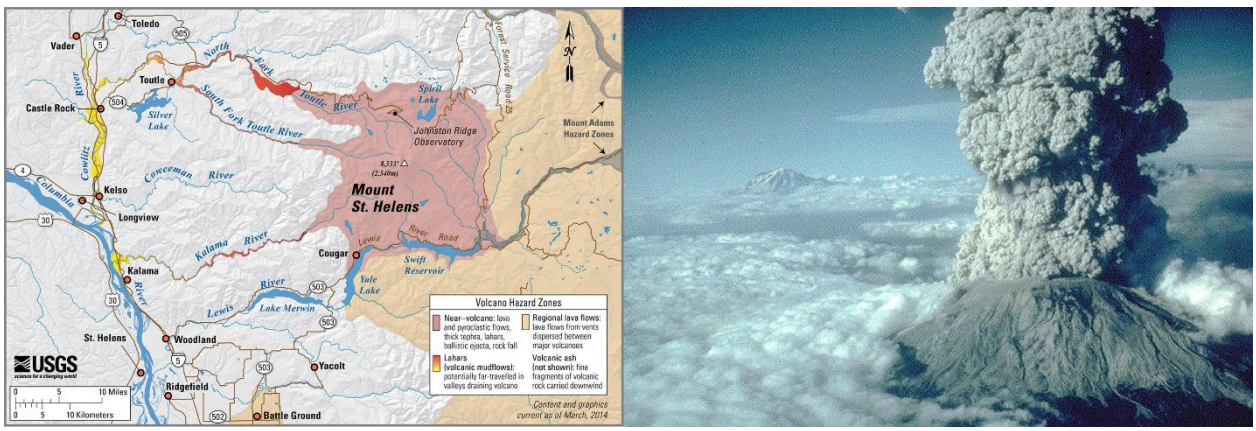
O número de série de todas as cédulas foi registrado, e, um mês depois, distribuído para bancos, cassinos e outras instituições no mundo que lidam com grandes quantidas. No começo de 1972, **os números foram divulgados ao público** e tanto a *Northwest Airlines* quanto órgãos de imprensa **ofereceram recompensas por cédulas do sequestro**.

Alguns chegaram a forjar cédulas de 20 dólares para reivindicar as recompensas, mas, até hoje, **nenhuma cédula do resgate foi encontrada em circulação**, o que nos leva a um dilema: ou Cooper jamais sobreviveu ao sequestro, ou Cooper jamais colocou o dinheiro em circulação.

Na primeira opção, é de se considerar que Cooper **realizou um salto arriscado** e que, ainda que possuísse um paraquedas primário funcional, o pouso com sapatos sociais poderia tê-lo ferido e incapacitado para prosseguir a pé, **perecendo aos elementos nas horas subsequentes**.

A não-localização dos restos mortais de Cooper, na época, não seria inédita na história: em muitos casos, restos mortais **já passaram desapercebidos por equipes de busca**. Além disso, a erupção do Monte Santa Helena em 1980 ocorreu a poucos quilômetros da região estimada, e **pode ter destruído qualquer vestígio subsequente**.

Figura 44: mapa da erupção.



Essa hipótese foi inicialmente considerada mais provável, mas, nos anos seguintes, ao menos dez pessoas replicaram o sequestro de Cooper e, ao passo que a maioria desistiu do salto ou se rendeu antes da decolagem, **as que saltaram sobreviveram em condições similares**, o que fez com que muitos agentes **reconsiderassem a sobrevivência de Cooper como mais provável do que inicialmente pensado**.

Por exemplo, Richard Charles LaPoint sequestrou um avião modelo *DC-9*, saltou sobre o Colorado em janeiro, com neve, sem nenhum equipamento especializado de uma altitude de 3,6 quilômetros **e sobreviveu** Já Richard McCoy Jr sequestrou um *Boeing 727*, replicou o salto através da escadaria traseira a 4,8 quilômetros de altitude durante a noite sobre Utah, e **também sobreviveu**. Por fim, Robb Heady também sequestrou um *Boeing 727*, saltou de 3,6 quilômetros de altitude durante a noite **e sobreviveu**.

Se Cooper sobreviveu, então **ele pode ter perdido o montante durante o salto**. Nesse caso, espera-se que porções se espalharam pelo terreno e, por isso, teriam maior chance de ser encontradas pelas equipes de busca, mas **isso nunca ocorreu** – a única exceção foi uma porção de US$ 5800, achada anos depois em um ponto bastante enigmático, como verificaremos a seguir.

Cooper pode, ainda, **ter optado por nunca gastar o montante**. Caso tentasse fazê-lo em um banco ou cassino, é possível que uma quantia tão grande em uma denominação tão pequena **levantasse suspeitas e fosse checada**, mas convertê-lo **no mercado negro em joias ou ouro**, por exemplo, seria uma opção mais segura, já que o dinheiro surgiria apenas tempos depois quando não mais estivesse atrelado à Cooper. Ainda assim, **isso jamais ocorreu**.

Portanto, em um cenário no qual Cooper tenha sobrevivido, é de se presumir que **o dinheiro permanece guardado ou destruído.** Como não conhecemos a identidade de Cooper, é perfeitamente possível que ele tenha guardado o dinheiro **e falecido antes de usá-lo ou de revelar sua localização**, ou até mesmo que ele **tenha revelado a localização para uma pessoa próxima**, e isso permaneça em segredo até hoje.

Na situação em que Cooper faleceu antes de revelar a localização do dinheiro, podemos traçar um paralelo com muitos outros criminosos que **esconderam seu dinheiro** e o entregaram ao serem presos – se algum destes falecesse antes de ser preso, **é possível que o dinheiro nunca fosse encontrado, assim como Cooper**. Alguns casos são do assassino e sequestrador John Henry Seadlund (em 1937); do sequestrador Harmon Waley (em 1935) e da gangue de Alvin Karpis (em 1933).

Além disso, até onde sabemos, **não houve nenhum desaparecimento reportado** cujas circunstâncias coincidissem com o sequestro de Cooper – indicando que, se ele faleceu no salto, **nenhum familiar ou amigo que não soubesse das circunstâncias o reportou como desaparecido**. É justamente por essa razão que, ainda que não seja possível determinar se Cooper sobreviveu, o FBI continuou a investigar suspeitos por décadas.

12. ONDE A PLAQUETA DO *BOEING 727* FOI ENCONTRADA?

Sabemos que, após o salto, a investigação revelou que uma plaqueta com instruções para abertura da porta traseira **havia se soltado do avião**. Em novembro de 1978, um caçador encontrou um fragmento desta placa **na rota que o avião percorreu**, após o momento em que a porta já havia sido aberta, mas **consideravelmente norte do local do salto**, indicando que ela se soltou em um momento anterior.

Figura 45: local onde a placa foi encontrada (em amarelo).

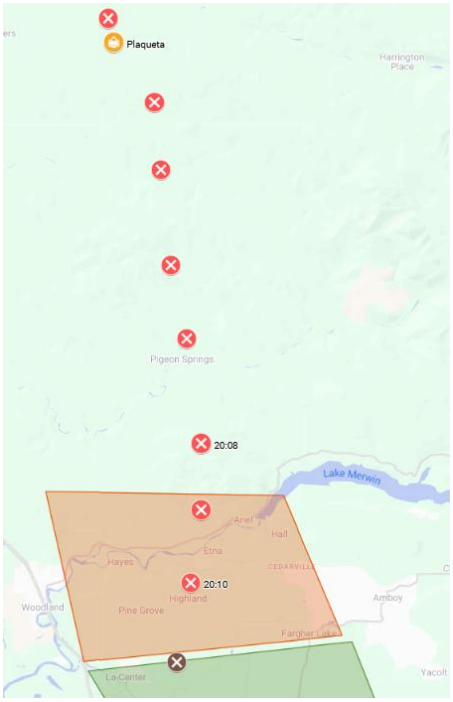
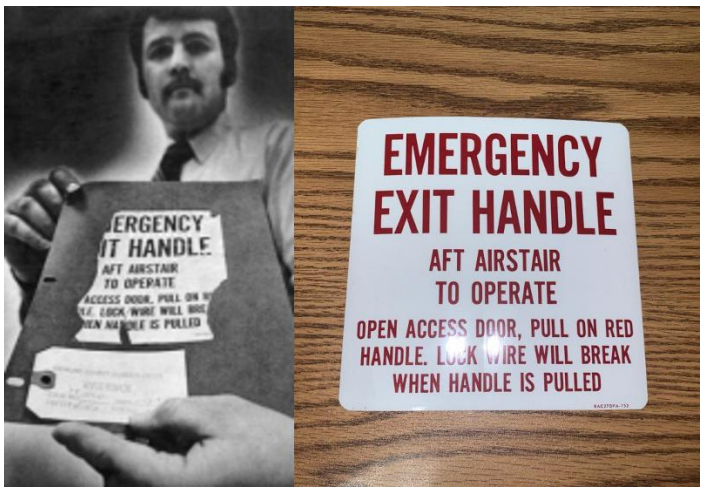


Figura 46: placa encontrada (esquerda) ao lado de exemplar conservado (direita).

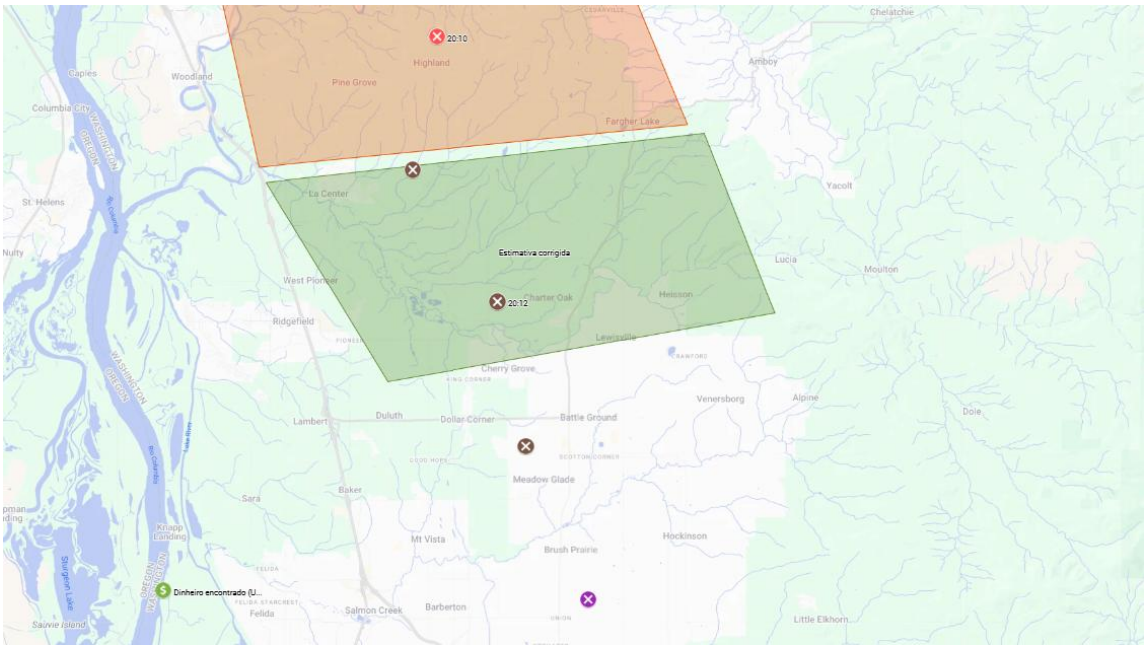


13. ONDE UMA PEQUENA FRAÇÃO DO DINHEIRO FOI ENCONTRADA?

Em fevereiro de 1980, um garoto de oito anos que passava férias com sua família no Rio Columbia brincava nas margens do rio (em um local denominado Tena Bar) quando encontrou três pacotes de dinheiro a uma profundidade de poucos centímetros, somando US$ 5.800, sendo dois pacotes com 100 cédulas de US$ 20 cada, e um pacote com 90 cédulas. Os números de série confirmaram que **todas as cédulas pertenciam ao dinheiro do resgate**.

Figura 47: parte das cédulas recuperadas.

Figura 48: localização do dinheiro.



O dinheiro foi na areia, porém **nas margens do rio**, onde a água **pode chegar em períodos de cheia**, curiosamente no fim de uma antiga estrada que levava até a margem.

Figura 49: localização do dinheiro em imagem aérea da época.

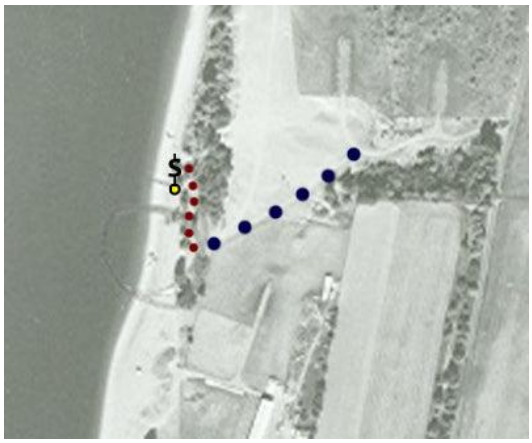
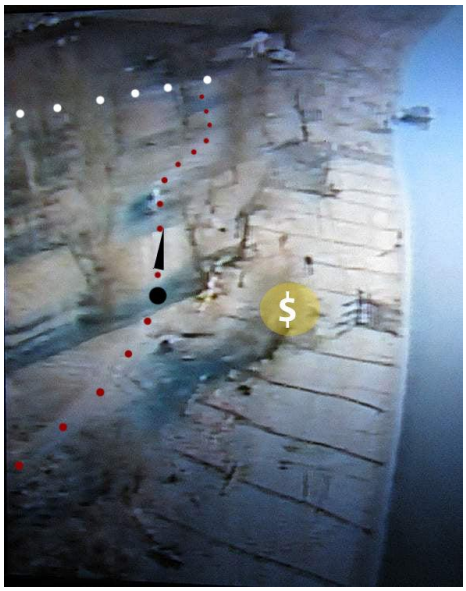


Figura 50: localização vista em imagem feita por helicóptero do FBI em 1980.



Nos três maços de dinheiro, **os elásticos permaneciam como foram entregues à Cooper**, mas **se destruíam ao toque**. Com base nisso, civis realizaram um experimento (https://www.citizensleuths.com/rubber-band-analysis/) no qual elásticos semelhantes aos usados na época (de acordo com a companhia que os produzida) foram divididos em três grupos: um exposto à água, um enterrado a 1 polegada profundidade em um quintal, e um guardado em uma gaveta, todos os três, por sua vez, mantidos em subgrupos com diferentes níveis de tensão a partir da tensão de repouso.

O experimento mostrou que **os elásticos expostos à água romperam em 8 meses, ao passo que os elásticos enterrados romperam em 12 meses**. Ambos os experimentos, portanto, foram feitos em condições aeróbicas – já que, mesmo a poucos centímetros de profundidade (2,54 centímetros para 1 polegada) ainda há difusão de oxigênio. Portanto, o experimento demostrou que **o dinheiro permaneceu menos de 1 ano em condições de decomposição aeróbica**.

Figura 51: degradação dos elásticos submersos.

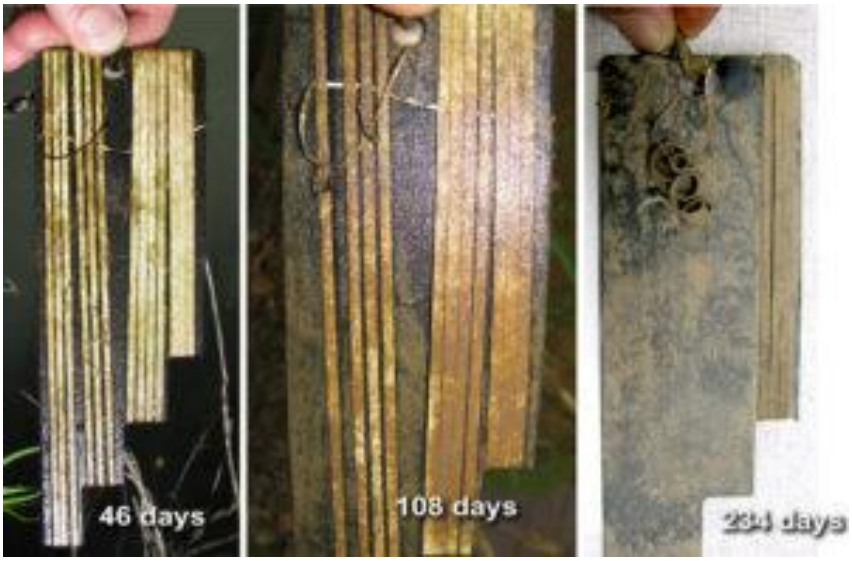
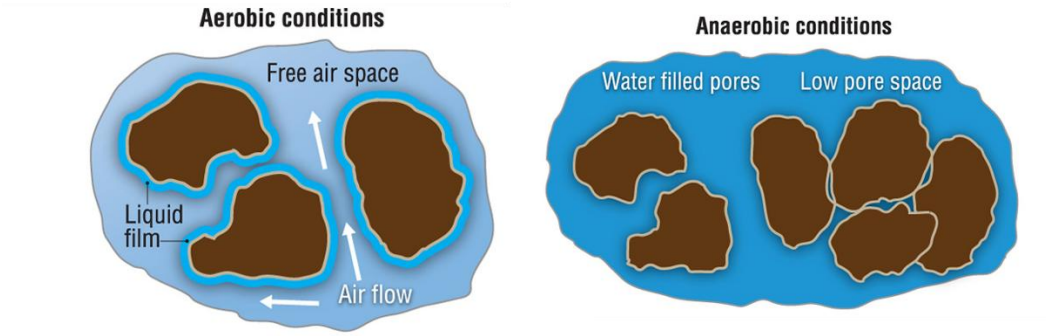


Figura 52: degradação dos elásticos enterrados a 1 polegada de profundidade.

Isso nos leva a duas conclusões: ou o dinheiro foi mantido em uma gaveta por anos após o sequestro e plantado em Tena Bar, ou o dinheiro **esteve enterrado em uma profundidade maior, na qual a decomposição predominante é anaeróbica**, e que ocorre a partir de cerca de 15 centímetros de profundidade.

Figura 53: decomposição aeróbica e anaeróbica.



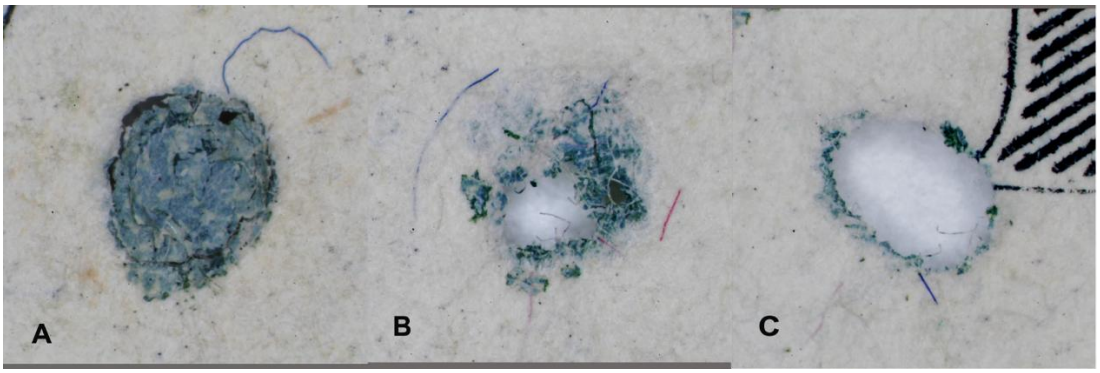
Há, porém, outros achados que indicam que **ocorreu processo de decomposição nas notas que não ocorreu em apenas poucos meses**. Outro experimento civil (https://www.citizensleuths.com/money-analysis/) manteve um maço de dinheiro em condições de decomposição aeróbica por 33 meses (cerca de 2 anos e meio), mas **não encontrou quase nenhuma degradação**.

Figura 54: experimento de decomposição.

> The money removed from the burial test after 33 months showed almost no degradation (Fig. 6). Damage to the edges was mostly shrinkage and contraction from drying out. This suggests the bills

Como já excluímos a possibilidade de decomposição aeróbica (pois isso teria destruído o elástico), resta concluir que **a decomposição foi anaeróbica** – ou seja, antes de chegar a uma profundidade menor, as cédulas **estavam enterradas a ao menos 15 centímetros**. Notou-se que as notas **estavam degradadas nas bordas e continham múltiplos furos**, e a análise de microscopia revelou que estes furos começavam com uma mudança de cor, seguiam para a degradação das fibras e resultavam em todas as fibras se desintegrando na região, **consistente com uma colônia de bactérias** ao invés de insetos ou mera abrasão.

Figura 55: furos nas cédulas nos três estágios de degradação.



Nas imagens acima, nota-se que algumas cédulas também estão pretas, o que **pode ser explicado pela decomposição anaeróbica**, que resulta em resíduos de carbono decorrente da degradação do material. Ainda assim, análises posteriores sugerem que algumas cédulas **podem ter sido testadas com nitrato de prata** após serem encontradas visando detectar impressões digitais, o que levaria a duas explicações para conjuntos diferentes de cédulas.

Figura 56: instância provavelmente testada com nitrato de prata.

Resta, então, saber como as notas chegaram à Tena Bar. Uma hipótese envolve o fluxo hídrico: é possível que Cooper tenha **perdido alguns maços de dinheiro**, e esses maços **foram levados pela água até o local**, sendo rapidamente enterrados por uma camada de areia e argila, e assim **permanecendo até pouco tempo antes de serem encontrados**, quando a margem começou a erodir.

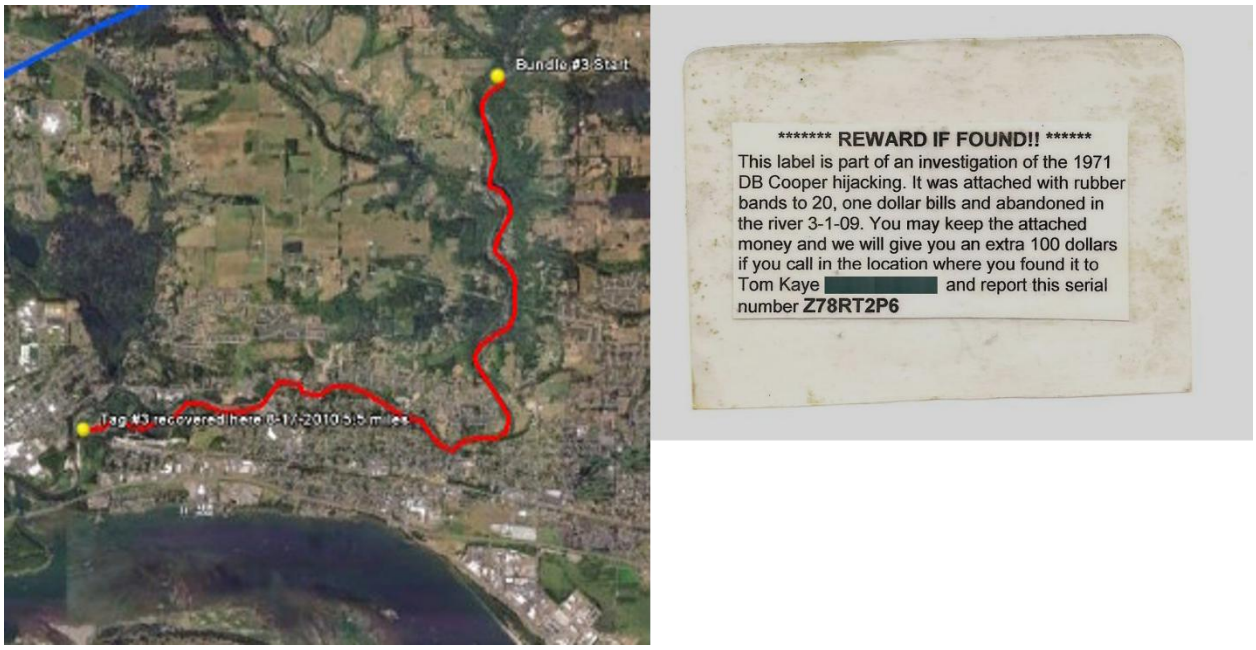
O primeiro requisito para que isso ocorra é que o dinheiro **tenha caído em um rio que em última instância deságua no Rio Columbia antes de Tena Bar**, e nunca depois. A geografia da região exige, portanto, que o maço **tenha caído consideravelmente ao sul**

da zona estimada (tanto inicial quanto corrigida), já que, ali, todos os rios desaguam Rio Lewis, que por sua vez desagua no Rio Colúmbia abaixo de Tena Bar.

Há, também, a questão da flutuabilidade e integridade do pacote. Um experimento feito por civis (https://www.citizensleuths.com/washougal-washdown-theory/) preparou maços com notas de 1 dólar, e os lançou no Rio Washougal na esperança de recuperá-los posteriormente – os pacotes tinham uma placa que instruíam quem os encontrasse a contatar os cientistas em troca de uma recompensa.

Uma das placas **foi recuperada sem o dinheiro em uma posição 8 quilômetros abaixo após 1 ano e meio**, indicando que maço se desfez em função do tempo que ficou no rio, o que era esperado de acordo com o que já sabemos sobre a degradação do elástico.

Figura 57: local em que a placa, sem o dinheiro, foi encontrada.

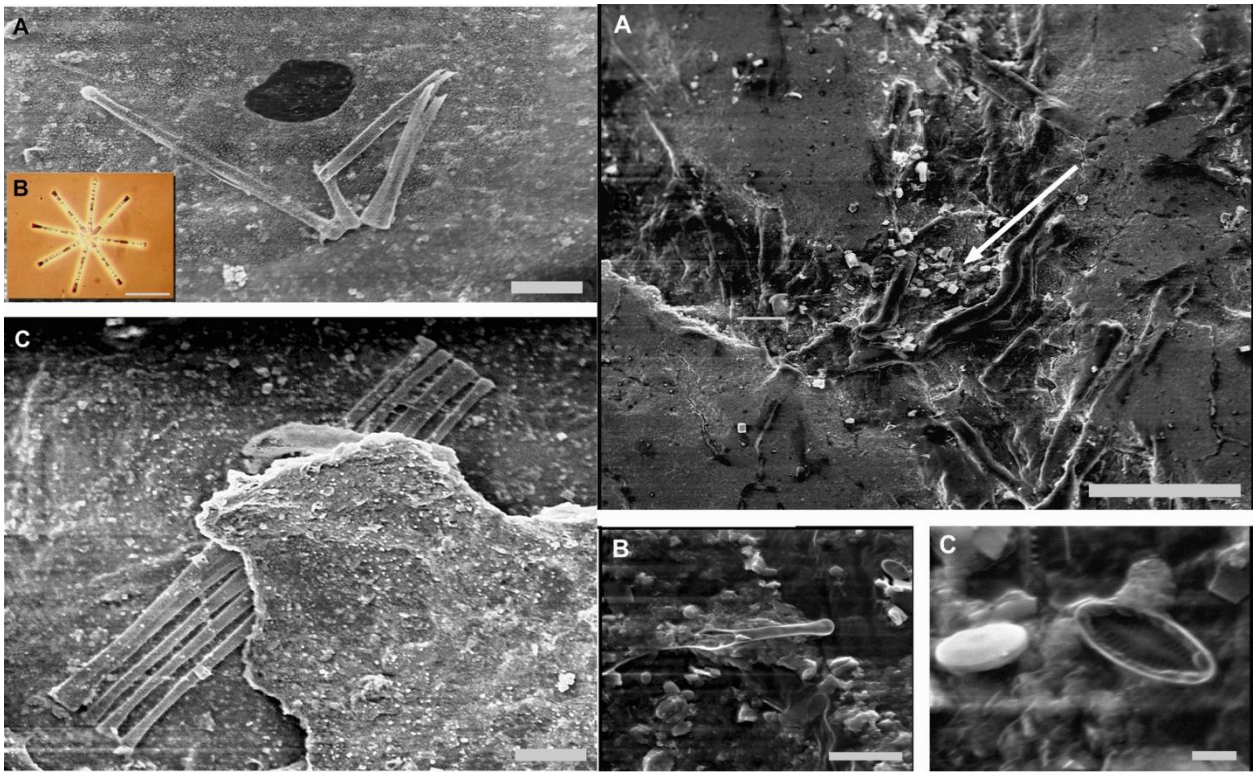

Bundle #3 Start
Tag #3 recovered here 8-17-2010 5.5 miles
******* REWARD IF FOUND!! ******
This label is part of an investigation of the 1971 DB Cooper hijacking. It was attached with rubber bands to 20, one dollar bills and abandoned in the river 3-1-09. You may keep the attached money and we will give you an extra 100 dollars if you call in the location where you found it to Tom Kaye [redacted] and report this serial number Z78RT2P6

Já considerando a vazão do Rio Columbia (que é duas ordens de magnitude maior), calculou-se que, para surgir em Tena Bar, o dinheiro **precisaria ficar anos no Rio Washougal**, o que é inviável dada a degradação do elástico, ou que precisaria ser depositado no próprio Rio Columbia, que **corre por uma região povoada onde Cooper provavelmente evitaria**.

Figura 58: percurso que o montante precisaria realizar através do rio.

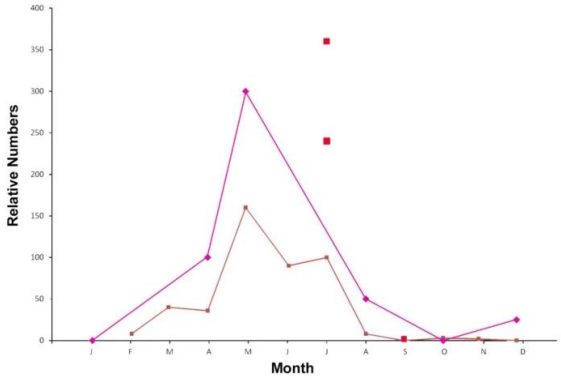
Em 2020, um artigo (https://www.nature.com/articles/s41598-020-70015-z) estudou as cédulas em busca de diatomáceas, algas unicelulares sazonais presentes em ambientes fluviais.

Figura 59: diatomáceas encontradas em uma célula.



Para isso, cédulas foram submersas no Columbia em diferentes estações do ano e, então, as diatomáceas foram estudadas em relação às suas concentrações de cálcio e sódio, o que permitiu produzir uma relação entre concentrações e estação do ano. Em seguida, as cédulas de Tena Bar foram estudadas da mesma forma, revelando que as diatomáceas presentes **são correspondentes somente às do verão, não do inverno**.

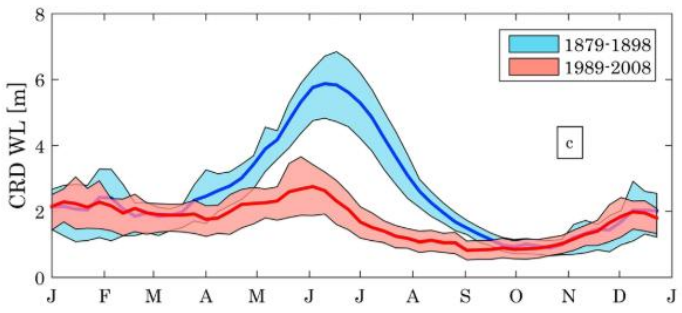
Figura 60: densidade de diatomáceas em relação aos meses do ano.



Isso indica que **o dinheiro foi submerso entre abril e julho**, mas **não durante as outras estações**. Dessa forma, o resultado sustenta que os maços **não viajaram pelo rio ao longo de uma linha do tempo longa** e **sequer estiveram dentro dele em novembro**, quando o sequestro aconteceu.

Se esse resultado estiver correto, então **o dinheiro necessariamente foi enterrado naquele ponto seco** quando o rio estava mais baixo, e foi contaminado com diatomáceas **apenas em momentos de cheia**. Um artigo (https://agupubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1029/2019JC015055) demonstra que o verão **é justamente quando essas cheias ocorrem em Portland**.

Figura 61: cheias em duas séries histórias do Rio Columbia em Portland.



Resta, então, saber como o dinheiro chegou ao local – uma vez que **isso ocorreu por terra**, e não pelo rio. Alguns sugerem que Cooper deixou o dinheiro no local para um terceiro com o qual tinha dívidas ou agiria como receptador, mas esse detalhe **requer que isso tenha sido previamente combinado**, o que **é inviável porque Cooper nunca escolheu a rota**.

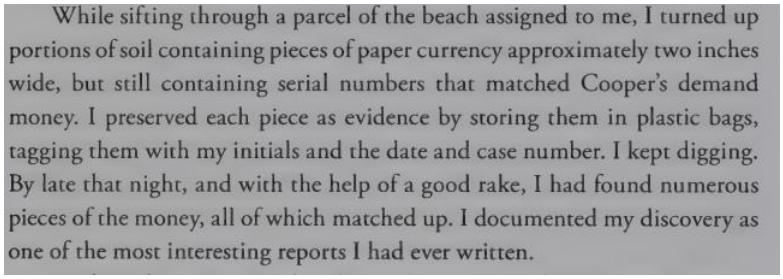
Outros sugerem que este dinheiro foi deixado por Cooper para Tina (a comissária) já que o local se chama Tena Bar. No entanto, essa comparação **extrapola uma coincidência de grafia** e, para funcionar, iria requerer que Tina pensasse da mesma forma, fosse até Tena Bar e escavasse pontos aleatórios da praia na esperança de encontrar o dinheiro.

Uma hipótese sugere que Cooper escondeu o dinheiro voluntariamente visando voltar ao local, mas **outros maços nunca foram encontrados** e estima-se que essa porção pesaria apenas 300 gramas, o que **traria pouca vantagem em ser deixada sozinha para trás**.

Por fim, sabemos que Cooper não teve problemas em oferecer parte do dinheiro para Tina, o que indica que, se ele encontrasse alguém durante a noite (como em um pedido de carona ou de suprimentos), **o mesmo poderia ocorrer**. A última hipótese propõe que **esse montante foi dado como gorjeta** para um desconhecido que, temendo consequências por ter ajudado Cooper, mas relutante em destruir o dinheiro, **optou por escondê-lo**.

Por fim, no livro *Agent Bishop: True Stories from an FBI Agent Moonlighting as a Mormon Bishop*, Mike McPheters conta sua carreira ao longo de 30 anos no FBI e afirma que, enquanto realizava buscas na praia após os US$ 5.800 serem achados, **encontrou pedaços de dinheiro cujo número coincidiam com o resgate**, e os classificou como evidência. Essa informação, porém, **não existe em nenhum documento desclassificado** e, se não for mera fabricação, tem potencial de mudar as conclusões dessa seção.

Figura 62: trecho do livro.

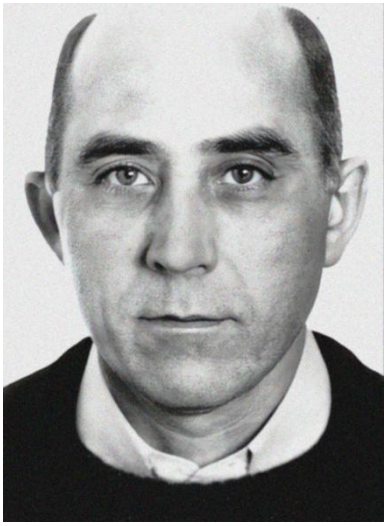


While sifting through a parcel of the beach assigned to me, I turned up portions of soil containing pieces of paper currency approximately two inches wide, but still containing serial numbers that matched Cooper's demand money. I preserved each piece as evidence by storing them in plastic bags, tagging them with my initials and the date and case number. I kept digging. By late that night, and with the help of a good rake, I had found numerous pieces of the money, all of which matched up. I documented my discovery as one of the most interesting reports I had ever written.

14. O QUE SE SABE SOBRE KENNETH CHRISTIANSEN?

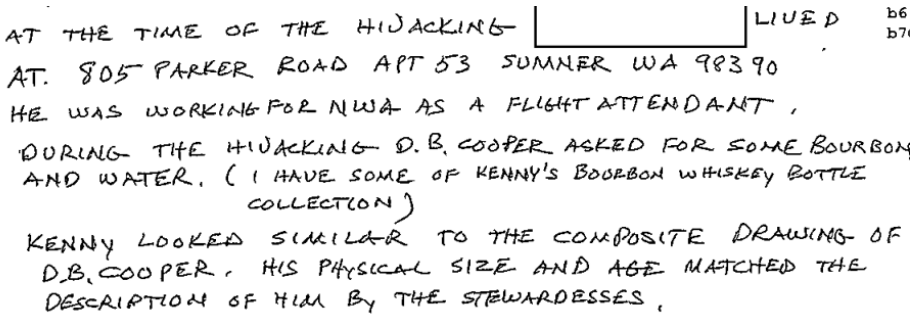
A informação sobre Kenneth Peter Christiansen (1926 – 1994) surgiu em 2003, quando Lyle, seu irmão, percebeu que Kenneth, já falecido, **se assemelhava com Cooper** ao assistir um documentário na televisão.

Figura 63: Kenneth.



Kenneth se juntou ao Exército em 1944, onde serviu na Segunda Guerra Mundial e **foi treinado como paraquedista**. Ele se juntou à *Northwest Orient Airlines* (um nome anterior da *Northwest Airlines*) em 1954, trabalhando em uma ilha próxima ao Alasca e, na época do sequestro, **era comissário da companhia**. Ele também colecionava garrafas de whisky e **gostava de Bourbon**.

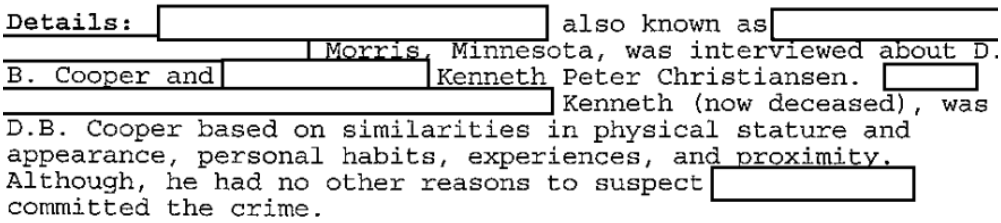
Figura 64: trecho da carta escrita ao FBI.



AT THE TIME OF THE HIJACKING [redacted] LIVED b6 b7
AT 805 PARKER ROAD APT 53 SUMNER WA 98390
HE WAS WORKING FOR NWA AS A FLIGHT ATTENDANT,
DURING THE HIJACKING D.B. COOPER ASKED FOR SOME BOURBON AND WATER. (I HAVE SOME OF KENNY'S BOURBON WHISKEY BOTTLE COLLECTION)
KENNY LOOKED SIMILAR TO THE COMPOSITE DRAWING OF D.B. COOPER. HIS PHYSICAL SIZE AND AGE MATCHED THE DESCRIPTION OF HIM BY THE STEWARDESSES.

O FBI chegou a entrevistar Lyle (que inicialmente se manteve anônimo), mas concluiu que, além desses paralelos, **nenhuma evidência associava Kenneth ao crime**, em última instância **descartando a possibilidade**.

Figura 65: trecho de documento.

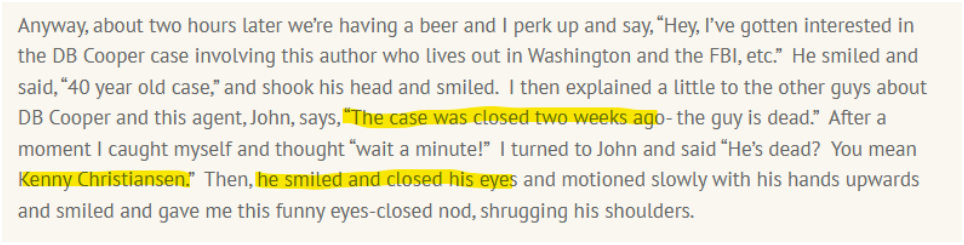

Details: [redacted] also known as [redacted]
[redacted] Morris, Minnesota, was interviewed about D.
B. Cooper and [redacted] Kenneth Peter Christiansen. [redacted]
[redacted] Kenneth (now deceased), was
D.B. Cooper based on similarities in physical stature and
appearance, personal habits, experiences, and proximity.
Although, he had no other reasons to suspect [redacted]
committed the crime.

Em 2010 e 2011, um livro e um documentário do *History Channel*, ambos produzidos com a ajuda de Lyle, trouxeram essas semelhanças a público, bem como outras evidências. Duas delas são financeiras: Kenneth **teria enriquecido após o sequestro**, e após sua morte, **2 mil dólares teriam sido achados em uma de suas propriedades**.

Curiosamente, essas evidências sustentam oposto do que se deseja: **nenhuma cédula destes 2 mil dólares** correspondia ao dinheiro de Cooper e, caso Kenneth enriqueceu, isso certamente **não envolveu o dinheiro de Cooper** nem diretamente, nem através de lavagem de dinheiro – já que, passados mais de 50 anos, **alguma cédula já teria surgido.**

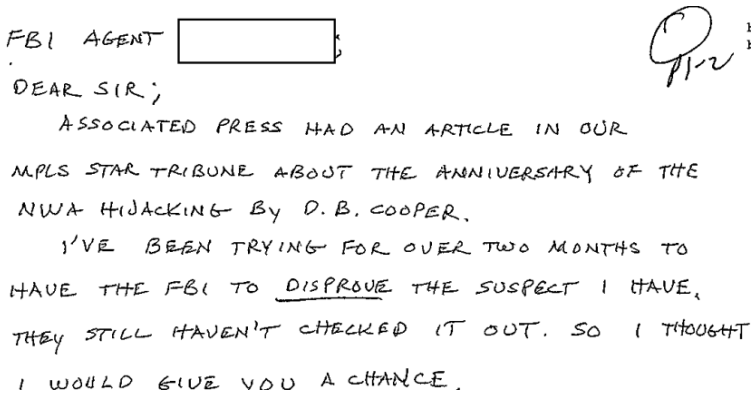
O livro também trouxe uma troca de e-mails (https://thedbcooperhijacking.wordpress.com/2022/03/26/d-b-cooper-how-senior-fbi-agent-dr-john-jarvis-leaked-to-friends-that-kenny-christiansen-was-indeed-d-b-cooper/) na qual Troy Bentz, um engenheiro da Marinha que era amigo de John Jarvis, um agente do FBI, **relata que Kenneth foi confirmado como Cooper pelo FBI**, mas **decidiu-se por encerrar o caso em função disso**.

Figura 66: trecho do suposto *e-mail*.


Anyway, about two hours later we're having a beer and I perk up and say, "Hey, I've gotten interested in the DB Cooper case involving this author who lives out in Washington and the FBI, etc." He smiled and said, "40 year old case," and shook his head and smiled. I then explained a little to the other guys about DB Cooper and this agent, John, says, "The case was closed two weeks ago- the guy is dead." After a moment I caught myself and thought "wait a minute!" I turned to John and said "He's dead? You mean Kenny Christiansen." Then, he smiled and closed his eyes and motioned slowly with his hands upwards and smiled and gave me this funny eyes-closed nod, shrugging his shoulders.

Jarvis ainda permanece vivo, mas **nunca se manifestou**. Mais uma vez, publicações em um livro sem qualquer evidência adicional **carecem de confirmação e devem ser lidadas com cautela**. Além disso, Lyle parecia ter um interesse midiático em sustentar sua versão, já que, antes de ter sua história publicada neste livro – e ganhar dinheiro com isso – ele procurou o FBI, múltiplos jornalistas e até mesmo agentes do FBI em seus endereços pessoais de correspondência.

Figura 67: ao ser dispensado pelo FBI, Lyle enviou correspondências para agentes individuais.



FBI AGENT [redacted]

DEAR SIR;

ASSOCIATED PRESS HAD AN ARTICLE IN OUR MPLS STAR TRIBUNE ABOUT THE ANNIVERSARY OF THE NWA HIJACKING BY D. B. COOPER.

I'VE BEEN TRYING FOR OVER TWO MONTHS TO HAVE THE FBI TO DISPROVE THE SUSPECT I HAVE, THEY STILL HAVEN'T CHECKED IT OUT. SO I THOUGHT I WOULD GIVE YOU A CHANCE.

Há, ainda, um detalhe curioso: existe uma fotografia de 1972 (https://www.reddit.com/r/dbcooper/comments/1ht8ftz/thoughts_on_this_legendary_kenny_christiansen/) na qual Kenneth posa com um sobretudo, uma mala e uma sacola, **tal como D. B. Cooper**. Quando colegas de trabalho da *Northwest Airlines* foram contatados a respeito, confirmaram que **a imagem era uma piada entre os funcionários** em referência ao quão absurda essa possibilidade seria, **da qual Kenneth participou**.

Figura 68: fotografia em questão.

15. O QUE SE SABE SOBRE JACK COFFELT?

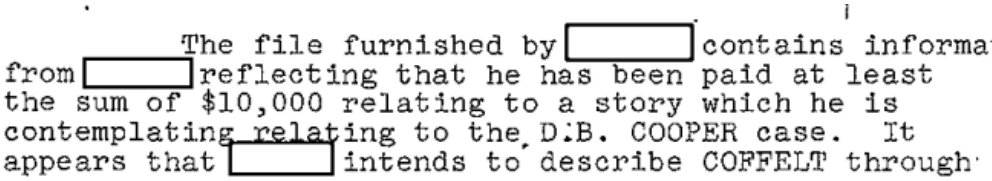
Bryant Jack Coffelt (1917 – 1975) era um golpista que, a partir de 1972, passou a alegar publicamente ser D.B. Cooper, primeiro **tentando vender a história para um estúdio de cinema**.

Figura 69: Jack.

Como havia certa semelhança física e Jack possuía uma lesão na perna que poderia ser explicada por um salto de paraquedas, o FBI investigou sua vida, mas levantou vários fatores que desfavoreciam a suspeição: Jack, na época, estava sendo tratado para alcoolismo, característica **que justamente não era associada com Cooper**, e muitos conhecidos de Jack revelaram que, em ocasiões anteriores, ele **fez alegações igualmente fantásticas**, como de ser um confidente do último descendente de Abraham Lincoln.

Por fim, o FBI concluiu que muitos detalhes fornecidos por Jack **eram inconsistentes com informações do caso que ainda não haviam sido divulgadas publicamente**, bem como que, até o fim da sua vida, ele **havia ganhado ao menos 10 mil dólares ao se passar por Cooper**.

Figura 70: trecho do documento.



The file furnished by [redacted] contains information from [redacted] reflecting that he has been paid at least the sum of $10,000 relating to a story which he is contemplating relating to the D.B. COOPER case. It appears that [redacted] intends to describe COFFELT through

16. O QUE SE SABE SOBRE LYNN COOPER?

Lynn Doyle Cooper (1931 – 1999) era um veterano da Guerra da Coreia e, em 2011, **foi proposto como um suspeito por sua sobrinha**, Maria Cooper. Como evidência, ela disse que, próximo da época do ocorrido, lembra de Lynn e outro tio **planejando algo "muito travesso"**, que envolvia uso de *walkie-talkies* e, no dia seguinte ao sequestro, Lynn apareceu com uma camisa ensanguentada que disse ser **consequência de um acidente de carro**. Além disso, Maria disse que Lynn gostava dos quadrinhos de *Dan Cooper* e tinha um poster dele em sua parede.

Figura 71: Lynn Cooper.

A família forneceu uma amostra de DNA de Lynn, bem como uma alça de violão que ele havia confeccionado em couro. **Não houve correspondência de DNA** com a gravata, a **nenhuma digital pode ser obtida da alça**.

Além disso, o FBI concluiu, no perfil, que Cooper teria agido sozinho, mas, segundo Maria, Lynn **teria sido ajudado por seu irmão**. Se o plano de Cooper fosse pular de paraquedas em uma área familiar e chamar seu tio para o resgate, **seria de se esperar que ele escolhesse a rota** ou portasse *walkie-talkies*, algo que **Cooper nunca fez**.

O fato de Lynn ser fã de *Dan Cooper*, por outro lado, tem uma explicação mais simples: ambos **possuíam o mesmo sobrenome**, e essa semelhança certamente chamaria a atenção de Lynn, que tinha pouco mais de 20 anos na época da publicação da revista.

17. O QUE SE SABE SOBRE WILLIAM GOSSET?

William Gosset (1930 – 2003) serviu na Marinha, no Exército e na Força Aérea tanto na Coréia quanto no Vietnã, com **experiência em paraquedismo e sobrevivência**. De acordo com um advogado que investigou Gosset por conta própria, ele era **obcecado pelo caso de Cooper** e, em certa ocasião, **mostrou aos filhos um cofre em Vancouver** que disse conter o dinheiro do resgate.

Figura 72: William Gosset

Curiosamente, Gosset **mantinha um estilo de vida excêntrico**: além de se auto intitular D.B. Cooper, ele participava como comentarista de rádio em um *talk show* sobre tópicos paranormais (https://abcnews.com/TheLaw/story?id=5472865&page=1) e, em 1988, adotou o sobrenome Wolfgang e se tornou um padre de uma denominação da chamada Igreja Católica Velha (https://ultrarunning.com/featured/run-d-b-cooper/) – qualquer igreja no Ocidente que acredita ser parte da tradição apostólica, mas se separou do Vaticano com o Primeiro Concílio.

No entanto, o FBI apontou que **nenhuma outra evidência associava Gosset a Cooper** indicando que ele, provavelmente, apenas **tinha admiração pelo sequestrador**. Seu DNA também **não produziu qualquer correspondência** com o DNA da gravata.

Figura 73: trecho do documento.

Based on the STR typing results, Q58 (GOSSETT) is excluded as a potential contributor to the mixture of DNA obtained from specimen Q40/Q41.

18. O QUE SE SABE SOBRE JOE LAKICH?

Joe Lakich (1921 – 2017) foi considerado pelo público porque, dois meses antes do crime, sua filha **havia morrido após ser sequestrada** como consequência **de uma negociação mal sucedida conduzida pelo FBI** – o que poderia explicar o dito "rancor", mencionado por Cooper.

Figura 74: Lakich.

Quando o sequestro ocorreu, Lakich trabalhava **em uma fábrica de componentes eletrônicos** em Nashville, o que se tornou um elemento suspeito **dada a presença de titânio na gravata**. Hoje sabemos que o titânio **provavelmente vem de um corante**, e Lakich **nunca foi sequer investigado pelo FBI** porque **nenhuma evidência o ligava ao crime**.

19. O QUE SABEMOS SOBRE TED MAYFIELD?

Tehodore Ernest Mayfield (1935 – 2015) serviu nas Forças Especiais como piloto, além de **ser um paraquedista competitivo e instrutor de paraquedismo**. Em 1994, ele foi condenado e preso por homicídio culposo após dois de seus estudantes morrerem quando seus paraquedas não abriram, e depois associado com outros acidentes. Em 2010, permaneceu em regime aberto por pilotar um avião mesmo após perder seu brevê.

Figura 75: Mayfield

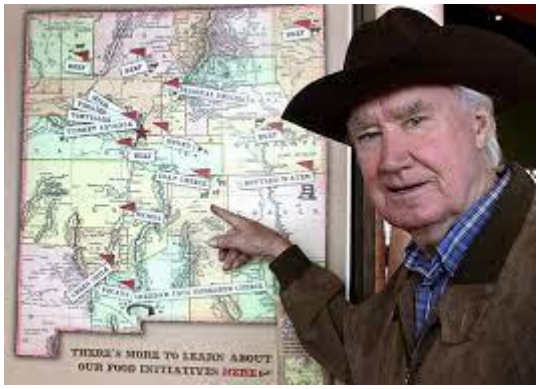
Na época, Ralph Himmelsbach, um agente do FBI que o conhecia, foi contatado por ele apenas duas horas após o pouso do avião em Reno **para oferecer informações sobre paraquedismo que pudessem ajudar o FBI**: esse telefonema surtiu efeito contrário, e Mayfield **foi considerado suspeito**.

No entanto, o FBI considerou que **as descrições das testemunhas eram inconsistentes com Mayfield** e futuras investigações mostraram que o telefonema, meras duas horas após o pouso, **era fisicamente inconsistente com o local onde Cooper Saltou**.

20.O QUE SE SABE SOBRE FORREST FEN?

Forrest Fen (1930 – 2020) foi um piloto da Força Área que **possuía experiências em paraquedismo** e, posteriormente, se tornou um negociador de artes. Em 2010, publicou um livro intitulado *The Thrill of the Chase* no **qual insinuava ter escondido um baú** com arte, joias, bronze e ouro em algum local dos Estados Unidos.

Figura 76: Forrest Fen.



Em discussões na internet (https://web.archive.org/web/20200920040326/https://www.chasechat.com/showthread.php?tid=11140), alguns insinuaram que esse baú poderia conter o dinheiro de Cooper, provando, assim, a identidade secreta de Forrest.

Figura 77: livro sobre o assunto.

11-27-2018, 02:43 AM, (This post was last modified: 04-29-2020, 07:02 AM by admin.)
#1
admin
Administrator
Posts: 1,072
Threads: 694
Joined: Aug 2015
Reputation: 1
DB Cooper could be Forrest
Here's a better link to read the book I wrote where I believe it's very likely Forrest could be db Cooper.
removed by admin
Please do not distribute as I'm retaining the copyright. Just looking for opinions, and possible ideas on how I could sell rights behind theory/book. It's what I consider fantasy fiction. I felt I made strong connections, but made up a story around those connections in order for them to be entertaining.

O baú foi encontrado em 2020 (https://thefinder.medium.com/a-statement-on-the-disclosure-of-my-identity-602d95f04b9f), e cédulas de D. B. Cooper **não estavam entre os itens**, o que **elimina essa possibilidade**.

21. O QUE SE SABE SOBRE DON BURNWORTH?

Don Burnworth (1931 – 2012) foi preso por uma semana em 1972 quando, em uma disputa conjugal, **se recusou a revelar onde suas três filhas estavam**. Burnworth chamou a atenção do FBI porque **tinha muita semelhança com o retrato final de Cooper**, além de já ter sido piloto da *United Airlines*, certamente conhecendo a aeronave.

Figura 78: Burnworth

O FBI chegou a, inclusive, colocar um informante disfarçado na mesma cela, esperando que ele confessasse o crime, mas **isso nunca ocorreu**. Posteriormente, seu álibi se mostrou sólido, uma vez que **ele estava na Alemanha com suas filhas no momento do sequestro**.

22.O QUE SE SABE SOBRE JOHN LIST?

John List (1925 – 2008) foi um assassino americano que, em 9 de novembro de 1971, matou sua esposa, mãe e três filhos, **e então desapareceu**, permanecendo em fuga, assumindo uma nova identidade, se casando e, sendo capturado somente em 1989. Em 1972, List foi considerado suspeito por **estar desaparecido**, ter **certa semelhança física** e **não ter nada a perder**.

Figura 79: John List.

Ainda assim, List seria uma péssima correspondência com o perfil traçado pelo FBI, já que este previa Cooper como **uma pessoa sem antecedentes criminais** e com experiência em paraquedismo, mas List, quando passou pelo Exército na Segunda Guerra Mundial, **serviu como técnico de laboratório** e, depois, **se graduou em administração**.

No momento de sua captura, List **confessou os assassinatos**, mas **negou ser D.B. Cooper**. Além disso, sua fuga em 1971 foi traçada, envolvendo viagens entre Nova Jersey, Michigan e Colorado até assumir uma nova identidade em Denver, mas **sem suspeita de participação no sequestro**.

23.O QUE SE SABE SOBRE JAMES KLANSINC?

James Klansinc (1920 – 2014) **serviu na Segunda Guerra Mundial**, pilotando um *B-17* e, em 1944, **saltando de um** quando a aeronave foi abatida por combatentes alemães. Sua identificação é sustentada por um portal intitulado *I Found D.B. Cooper* (https://ifounddbcooper.wordpress.com), ainda que **nunca tenha sido cogitado pelo FBI**.

Figura 80: Klansinc

No portal, o autor defende que o dinheiro de Tena Bar foi plantado ali por Klansinc para caçoar de Ralph Himmelsbach, um agente do FBI que se aposentaria meses depois, algo também sustentado pelo fato de que, na mesma época, Klansinc voltou à Europa no local em que seu avião foi abatido, e brincou sobre ter escondido uma carteira.

Figura 81: trecho do site.

> The weekend before the hijacking, in Cottage Grove, Oregon, there were calls into a local airport tower about flares being dropped from a low flying plane to the ground. This just happened to be the very town that James's brother Richard "Dick" Klansnic lived in. When some of the $200,000.00 was found in 1980 on Tena Bar, I truly believe it was left there because it was also the name of the stewardess who spent the most time with him, Tina Mucklow, and I believe it was just to poke fun at the FBI agent who was retiring in less than a month, Mr. Ralph Himmelsbach. That same year and around the same time the money was found, James Klansnic finally returned to the very spot where he was shot down, and joked with his family that he "wondered if he could find his wallet he hid in that old abandoned cabin". Mr. Klansnic went on to have a very happy

Além da **ausência de qualquer evidência**, a hipótese requer que o dinheiro em Tena Bar ficou ali por poucos meses, mas sabemos que a decomposição anaeróbica **indica um tempo de vários anos**.

24.O QUE SE SABE SOBRE JESSE LEE SMITH?

Jesse Lee Smith tinha 47 anos em 1971, serviu no Exército na Campanha da Nova Guiné durante a Segunda Guerra Mundial e **teve experiência com sobrevivência, supostamente também com paraquedismo**.

Ainda que **nunca considerado pelo FBI**, Daniel Baer defendeu que Cooper era Jesse Lee porque este trabalhou em duas empresas químicas de fertilizantes, a *Rayon Chemical Company* e a *Agrico Chemical Company*, o que **poderia explicar os químicos na gravata** – no entanto, químicos típicos de indústrias agrícolas, como amônia e outros compostos de nitrogênio, **não foram achados**.

Porém, a motivação para a acusação é a filha de Lee que alega que, durante uma reação alérgica, **o pai confessou ser D.B. Cooper** – assim como muitas outras testemunhas, um único relato deve ser levado com cautela especialmente quando **não existem evidências que de fato conectem Lee à Cooper**. Por fim, Lee era do Alabama e tinha um sotaque típico do Sul, algo **jamais relatado pelas testemunhas**.

25.O QUE SE SABE SOBRE MELVIN LUTHER WILSON?

Melvin Luther Wilson desapareceu em 1971, dois meses antes do sequestro, e foi defendido como um suspeito para Cooper por sua filha, Vicki Wilson, que conversou com o FBI em 2011, mas a instituição **não mostrou interesse em prosseguir com a investigação**.

Figura 82: Melvin Wilson.

Wilson permanece desaparecido: em 20 de abril de 1971, ele **foi preso por participar de um esquema de falsificação de cédulas**, mas foi liberado e desapareceu. Como parte de suas atividades, Wilson **falsificou cerca de 200 mil dólares em cédulas de 20 dólares**, que, em fuga, descartou no Rio Mississipi – o barril foi meses depois por um pescador.

Porém, Wilson **não tinha nenhuma experiência aeronáutica**, e ao passo que o valor é de fato uma coincidência genuína, a denominação das células não é, já que **Cooper jamais pediu por cédulas de 20 dólares**. Além disso, parece improvável que um fugitivo cujo rosto já estampava cartazes decidiria se envolver em mais um crime de altíssimo perfil, o que **poderia facilitar sua localização**.

26.O QUE SE SABE SOBRE JACK COLLINS?

Jack Collins **foi um piloto paraquedista experiente**, cujo irmão pilotava um *Boeing 727* para a *Northwest Orient*, o que **lhe daria o conhecimento para realizar a façanha**. No entanto, ele **nunca foi considerado pelo FBI**, e foi levantado como suspeito pelo seu filho, Bradley Scott Collins.

Figura 83: Jack Collins.

O argumento de Collins, porém, traz evidências que se baseiam apenas no fato de Jack **ter faltado à comemoração do Dia de Ação de Graças com a família em 1971**, sob a premissa de visitar seu irmão em Portland. Ainda assim, seu argumento **se sustenta somente nessa intuição** e, com a plenitude de questões pessoais que podem fazer uma pessoa faltar à uma reunião familiar, isso **parece um salto lógico exagerado**.

27.O QUE SE SABE SOBRE ROBERT LEPSY?

Robert Richard Lepsy desapareceu em outubro de 1969 em Michigan, saindo de seu trabalho sob a premissa de almoçar, avisando que tiraria o resto do dia de folga e **nunca voltando**. Dada a semelhança física, o tabagismo e a semelhança do terno, a família **contatou o FBI**, que **não viu evidências para associá-lo a Cooper**.

Figura 84: Robert Lepsy

Dias depois do desaparecimento em 1969, seu carro **foi achado em um aeroporto com as chaves ainda na ignição**, e concluiu-se que **ele fugiu para o México** após roubar um montante em dinheiro do seu empregador. Além disso, Lepsy **trabalhava em uma mercearia**, e **não tinha nenhuma experiência com paraquedismo ou aeronáutica**.

28.O QUE SE SABE SOBRE HOWARD HUNT?

Howard Hunt (1918 – 2007) foi **um membro da inteligência americana**, servindo na CIA entre 1949 e 1970, com envolvimento em eventos importantes na América Latina, tendo também servido na Segunda Guerra Mundial, onde **praticou paraquedismo**. Howard ficou mais conhecido por sua participação no *Watergate*, sendo **parte do grupo que orquestrou a invasão ao gabinete do Partido Democrata** durante o Governo Nixon, em 1972.

Figura 85: Howard Hunt.

As razões pelas quais Howard seria D.B. Cooper envolvem sua experiência prévia, que **certamente lhe tornaria capacitado para cometer o crime**, mas ele nunca foi considerado como suspeito pelo FBI porque **não haviam evidências que o ligassem sequestro**.

Além disso, outras razões incluem experiência em lavagem de dinheiro no exterior (o que, 50 anos depois, sabemos que **não ocorreu com o dinheiro de Cooper**) e um saque de uma quantia entre 100 e 200 mil dólares de um cofre no dia após a invasão ao gabinete do Partido Democrata – o montante em questão **provavelmente diz respeito ao próprio *Watergate*** e, se foi o dinheiro de Cooper, então ele **nunca o gastou**.

29.O QUE SE SABE SOBRE BARBARA DAYTON?

Barbara Dayton (1926 – 2002) foi uma mulher transexual, nascida Robert Dayton e realizando a cirurgia de redesignação sexual em 1969, possivelmente iniciando a terapia hormonal antes disso. Antes de sua transição, **pilotava aviões de forma recreativa e serviu na Marinha Mercante**, bem como aspirou uma carreira na aviação civil, mas **não obteve seu brevê**.

Figura 86: Barbara Dayton.

A suspeita sobre ela **recai em uma confissão feita dois amigos**, na qual Barbara admitiu **ter se vestido em roupas masculinas** e **cometido o ato em retaliação** por ter seu brevê negado. Ela também afirmou que escondeu o dinheiro em uma cisterna próximo de Portland.

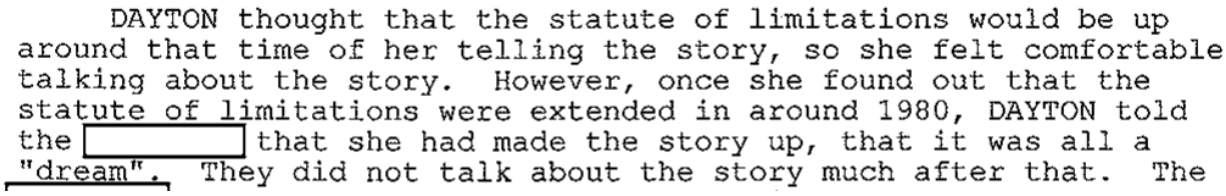
O FBI possui um arquivo curto sobre ela, indicando que **foi considerada suspeita**. Porém, o arquivo menciona que seus amigos ouviam, da parte dela, **todo tipo de história e geralmente as consideravam inventadas**. No entanto, no caso de Cooper, Barbara costumava **assumir uma postura defensiva quando sugeriam que Cooper morreu no salto**, e **não gostava que a história fosse contada fora do seu círculo de amigos**.

Figura 87: trecho do documento.

Throughout their friendship, DAYTON had told all kinds of "stories", that the [redacted] always thought were made up because of the unusual nature of them. The story of DB COOPER was a topic of many conversations around the airport. Whenever someone called COOPER an idiot or said that he was dead from the jump, DAYTON would become very defensive. Once in 1979, [redacted] joked that DAYTON was COOPER in front of other people. DAYTON became very angry and told [redacted] not to ever say that again. DAYTON then claimed to be

Em certo momento, Barbara **disse que sua história era apenas uma mentira**, que ela contava porque achava que o crime já havia prescrito na época (pelo *statue of limitations*) mas, ao descobrir que ele havia se estendido, **decidiu desmentir para evitar problemas**. Apesar disso, os amigos **acreditavam que ela de fato seria Cooper**.

Figura 88: trecho do documento.



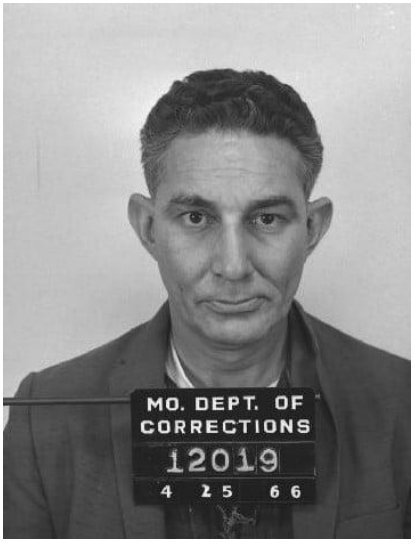
DAYTON thought that the statute of limitations would be up around that time of her telling the story, so she felt comfortable talking about the story. However, once she found out that the statute of limitations were extended in around 1980, DAYTON told the [redacted] that she had made the story up, that it was all a "dream". They did not talk about the story much after that. The

Como Barbara **era mais baixa do que os relatos descrevem Cooper**, e a única evidência que a associava ao crime era **uma confissão feita em meio a outras confissões falsas**, o FBI **não a considerou um suspeito provável**.

30.O QUE SE SABE SOBRE DUANE WEBER?

Duane Weber (1924 – 1995) **foi um veterano da Segunda Guerra Mundial**, preso **ao menos seis meses por assaltos e fraudes entre 1945 e 1968**. Duane também fumava e gostava de *Bourbon* e, em seu leito de morte, **confessou ser Dan Cooper para sua esposa**.

Figura 89: Duane Weber.



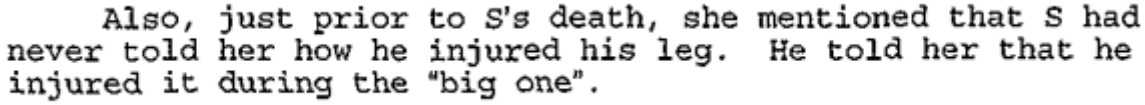
O nome não significava para ela, mas, após comentar com amigos, **soube do sequestro** e foi até a biblioteca local, onde encontrou um livro sobre o assunto **com anotações na caligrafia do marido**. Ela também diz que Duane falava enquanto dormia e, em alguma situação, reclamou de ter deixado digitais na escadaria. Quando questionado, ele **disse que sonhou com a prisão**.

Figura 90: sobre o sonho.

> In approximately 1978, S was talking in his sleep and was upset about having left fingerprints on the stairs. C did not understand this and S explained he was having nightmares about prison.

Além disso, Duane tinha uma lesão na perna que **nunca foi explicada por ele**, se resumindo a mencionar que **se machucou durante "o grande feito"** – em inglês, "*the big one*".

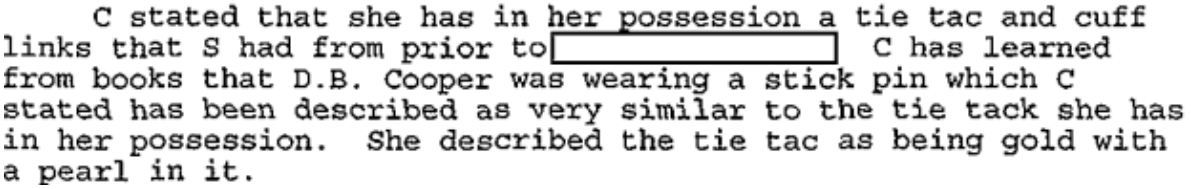
Figura 91: sobre a lesão na perna.



Also, just prior to S's death, she mentioned that S had never told her how he injured his leg. He told her that he injured it during the "big one".

Outras evidências apresentadas por sua mulher, no entanto, não se sustentam. Ela disse possuir, em casa, uma gravata com um clipe dourado em forma de pérola, igual ao que Cooper usava no dia. Ainda assim, Cooper **deixou sua gravata no avião e ela já estava de posse do FBI**, não na casa de Duane.

Figura 92: sobre a gravata.



C stated that she has in her possession a tie tac and cuff links that S had from prior to [redacted] C has learned from books that D.B. Cooper was wearing a stick pin which C stated has been described as very similar to the tie tack she has in her possession. She described the tie tac as being gold with a pearl in it.

Testes de DNA e impressões digitais foram feitos, mas **ambos se provaram negativos**. O FBI entrevistou outros conhecidos de Duane, que **não acreditavam que um sequestro de aeronave estaria dentro de sua alçada de crimes**. Em última instância, o FBI concluiu que Duane **era provavelmente apenas obcecado com o caso**, bem como que o sotaque e as orelhas de abano **eram incompatíveis com a descrição de Cooper**.

31. O QUE SE SABE SOBRE WALTER RECA?

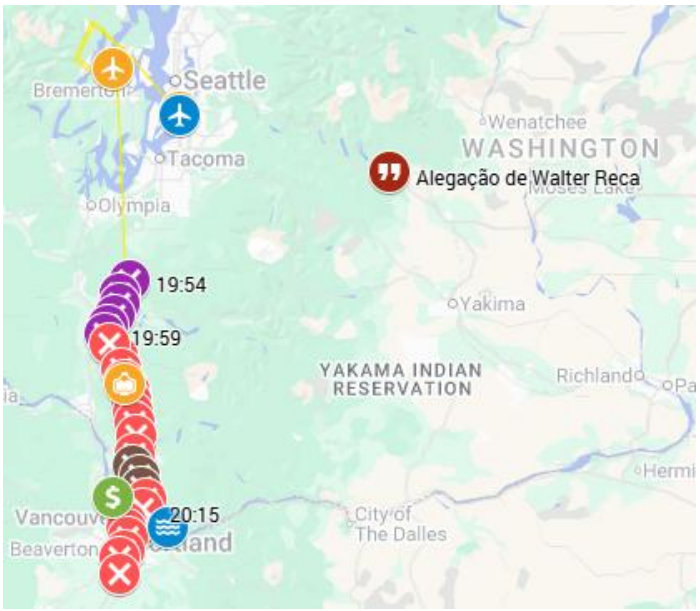
Walter Reca (1933 – 2014) era **um paraquedista e, segundo seu amigo, agente de inteligência**. Em 2008, **ele confessou ser Cooper para Carl Laurin**, que gravou o depoimento em segredo e, então, publicou um livro intitulado *D.B. Cooper & Me* (https://www.uspa.org/uspa-news/memoirs-and-documentary-address-db-cooper-case?utm_source=chatgpt.com).

Figura 93: Walter Reca.

No livro, Carl localizou um caminhoneiro, Jeff Osiadacz, que **disse ter encontrado uma pessoa estranha naquela noite** no *Teanaway Junction Café*, em Cle Elum, no estado de Washington. Essa pessoa, então, pediu que Jeff realizasse um telefonema por ela, **explicando o caminho até a lanchonete.**

Cle Enum fica consideravelmente distante do percurso da aeronave, mas isso ainda não seria um problema porque Cooper poderia ter pegado caronas até lá. Porém, o depoimento transcrito por Laurin **também cita um pouso em Cle Elum**, que é **completamente fora da rota de voo em todos os aspectos**, se situando a 134 quilômetros a leste do *Victor 23*, a 145 quilômetros ao nordeste de onde a porta se abriu, e a 200 quilômetros ao nordeste da região estimada de pouso.

Figura 94: localização onde Walter Reca afirmou ter pousado.



Para que esse seja o ponto onde Cooper desceu, seria necessário que tanto os pilotos da *Northwest Airlines* quanto os três aviões militares que seguiram o voo de Cooper **estivessem errados de forma grotesca a respeito do local**. Ainda assim, isso **contradiz a plaqueta** do *Boeing 727*, que **foi achada exatamente no percurso do avião**.

32.O QUE SE SABE SOBRE JASON LANGSETH?

Jason Langseth (1934 – 2009) **era um paraquedista e veterano da Marinha**, tendo servido na Guerra da Coréia e sendo um dos suspeitos mais investigados pelo FBI desde 1972, quando múltiplos informantes o reportaram por sua semelhança física e experiência. Langseth não tinha antecedentes criminais, mas foi **reportado como um mentiroso e trapaceiro**, que falava frequentemente **sobre cometer um "crime perfeito"**, além de ter feito **aulas de paraquedismo noturno meses antes do sequestro**.

Figura 95: Jason Langseth.

Quando o FBI o procurou, ele afirmou que, no dia do sequestro, **estava ocupado trabalhando como vendedor** na *ABCO Chemicals*, em Colorado Springs e, para comprovação, lhe entregou os registros de vendas.

Figura 96: álibi de Langseth.

CLAIMED NO KNOWLEDGE WHATSOEVER OF HIJACKING AND STATED
WOULD COOPERATE FULLY. HE CLAIMED EMPLOYED AS SALESMAN BY
ABCO CHEMICALS IN COLORADO SPRINGS, COLORADO AND WORKED
ENTIRE DAY OF NOVEMBEMBER TWENTY FOUR LAST, IN THAT CAPACITY.

Ao passo que Langseth de fato era um vendedor na *ABCO Chemicals*, quando o FBI telefonou para os clientes citados, estes **negaram terem conversado com um vendedor da empresa**, e alguns **negaram até conhecerem a empresa**.

Figura 97: contatado que negou conhecer a *ABCO*.

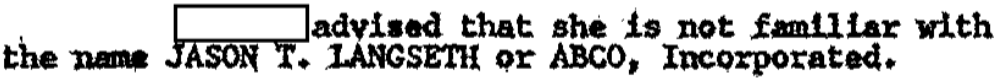
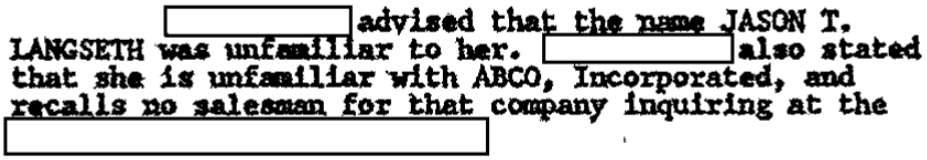

advised that she is not familiar with the name JASON T. LANGSETH or ABCO, Incorporated.

Figura 98: contatado que negou conhecer a *ABCO*.


advised that the name JASON T. LANGSETH was unfamiliar to her. also stated that she is unfamiliar with ABCO, Incorporated, and recalls no salesman for that company inquiring at the

Aqui, houve um problema que comprometeu gravemente a investigação: os registros de posse do FBI indicavam que Langseth era nascido em 1944, o que **o colocaria com apenas 27 anos no momento do sequestro** e fez com que ele fosse desconsiderado por ser muito jovem. Porém, posteriormente descobriu-se que **o ano correto era 1934**, o que **o colocaria com 37 anos e muito perto da margem estimada** para Cooper, que era de cerca de 40 a 45 anos.

Figura 99: trecho do documento em que a data de nascimento e uma subtração são vistas.

ON FEBRUARY SEVENTEEN LAST, JASON THOMAS LANGSETH, WHITE MALE, BORN AUGUST THREE, NINETEEN FORTY FOUR, AT BORGER,

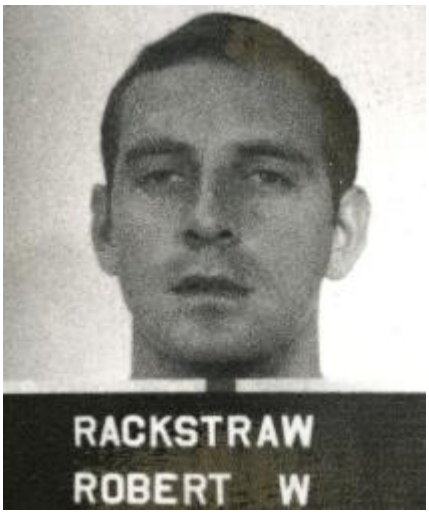
Em 1977, uma nova denúncia apontou que Langseth recebia pagamentos periódicos de um banco no Canadá, o que o colocou novamente como suspeito. Hoje sabemos que estes pagamentos **provavelmente não tinham relação com o dinheiro de Cooper**, mas Langseth, ao ser contatado pelo FBI, **imediatamente contratou um advogado e se recusou a conversar ou a passar por um teste de polígrafo**, que na época ainda era considerado confiável.

Ele permaneceu na lista de suspeitos do FBI e, em 2004, **foi novamente contatado**. Porém, desta vez Langseth **ofereceu voluntariamente uma amostra de saliva**, cujo **resultado foi negativo** para as três amostras na gravata.

33.O QUE SE SABE SOBRE ROBERT RACKSTRAW?

Robert Rackstraw (1943 – 2009) **era um piloto de helicóptero** que serviu na Guerra do Vietnã e, no momento do sequestro, já estava aposentado. Ele chamou a atenção do FBI em 1978, quando **foi preso no Irã por posse de explosivos e fraude bancária**.

Figura 100: Robert Rackstraw.

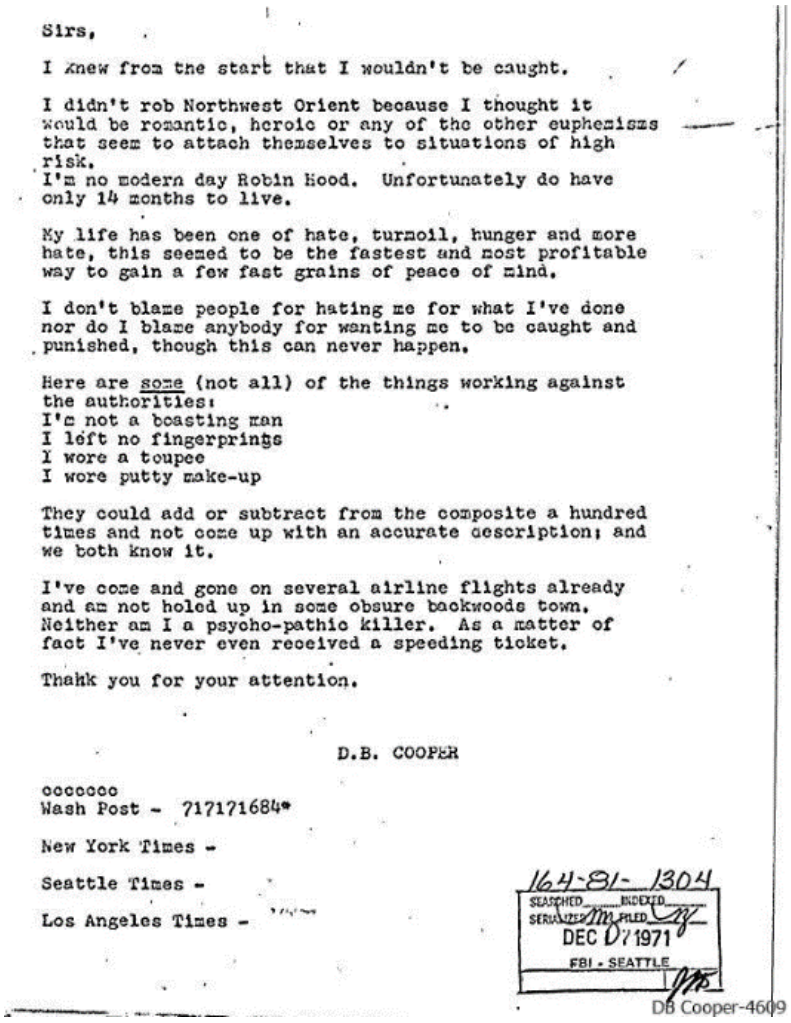


Meses depois de ser preso, Rackstraw fugiu, assumiu o controle de um avião alugado com credenciais falsas e **tentou encenar um acidente** sobre a Baía de Monterey ao avisar o controle de voo que iria saltar do avião, visando, assim, **forjar sua própria morte**. No entanto, Rackstraw **foi eliminado porque tinha apenas 28 anos na época do sequestro** e **nenhuma evidência o ligava ao caso**.

Ainda assim, décadas depois, um documentário do *History Channel* apresentou algumas evidências que poderiam ser de Rackstraw. Uma delas se sustenta em um conjunto de cartas anônimas, enviadas para a imprensa, após o evento e **geralmente tratadas como farsas perpetradas pelo público** – considerando que o Assassino do Zodíaco enviava suas cartas na mesma época, essa **é uma hipótese muito provável**.

Em uma carta, o autor, se apresentando como D. B. Cooper, mencionava que o roubo **foi uma forma de conseguir um pouco de paz de espírito de maneira rápida**, já que em sua vida passou por ódio, tormento e fome, e que ele **tinha apenas 14 meses de vida**.

Figura 101: carta de 1971.



Sirs,

I knew from the start that I wouldn't be caught.

I didn't rob Northwest Orient because I thought it would be romantic, heroic or any of the other euphemisms that seem to attach themselves to situations of high risk.
I'm no modern day Robin Hood. Unfortunately do have only 14 months to live.

My life has been one of hate, turmoil, hunger and more hate, this seemed to be the fastest and most profitable way to gain a few fast grains of peace of mind.

I don't blame people for hating me for what I've done nor do I blame anybody for wanting me to be caught and punished, though this can never happen.

Here are some (not all) of the things working against the authorities:
I'm not a boasting man
I left no fingerprints
I wore a toupee
I wore putty make-up

They could add or subtract from the composite a hundred times and not come up with an accurate description; and we both know it.

I've come and gone on several airline flights already and am not holed up in some obsure backwoods town. Neither am I a psycho-pathic killer. As a matter of fact I've never even received a speeding ticket.

Thank you for your attention.

D.B. COOPER

cccccc
Wash Post - 717171684*

New York Times -

Seattle Times -

Los Angeles Times -

164-81-1304
SEARCHED ... INDEXED ...
SERIALIZED ... FILED ...
DEC 07 1971
FBI - SEATTLE

DB Cooper-4609

Essa carta é de 1971, e **Rackstraw faleceu somente em 2009**, mas os autores do documentário ignoraram esse fato e concluem que os números e letras no final dela são um código.

Mais especificamente, decifrá-lo iria requerer considerar essa versão e outras com o mesmo texto, mas recebida por outros jornais (https://dailyastorian.com/2018/08/07/d-b-cooper-buffs-reveal-codes-behind-theory/) e, então, verificar o número que segue ao lado do nome do jornal. Assim, obteríamos o nome das unidades em que Rackstraw serviu no Vietnã.

Para o *The Washington Post*, faríamos:

I. Interpretar a sequência de 7 letras *c* (*ccccccc*) como *3 x 7 = 21*;
II. Perceber que *ASA* (para *Army Security Agency*) pode ser escrito como *1+19+1 = 21*;
III. Perceber que o nome do jornal, escrito como *Wash Post*, seria *23+1+19+8+16+15+s+20 = 121*, o mesmo de *Top Secret*;
IV. Perceber que *717171* é, também, 371, para a *371st Radio Research Unit*;

Para o *Los Angeles Times*, faríamos:

I. Perceber que *7698QA2753* pode ser escrito como *(7+6+9+8+2+7+5+3) + 17 + 1 = 65*;
II. Pensar que *65* se assemelha graficamente com *GS*;
III. Perceber que isso é referência ao *11th General Support*;

A próxima carta foi enviada ao *The Portland Oregonian Newspaper*, e menciona como Cooper estava gastando seu dinheiro nas Bahamas – o que **também não ocorreu**.

Figura 102: carta em questão.

March 28, 1972

The Portland Oregonian Newspaper
Portland, Oregon

Gentlemen:

This letter is too let you know I am not dead but really alive and just back from the Bahamas, so your silly troopers up there can stop looking for me. That is just how dumb this government is. I like your articles about me but you can stop them now. D. B. Cooper is not real.

I had to do something with the experience Uncle taught me, so here I am, a very rich man. Uncle gave too much of it to world idiots and no work for me. I had to do it to relieve myself of frustration. I want out of the system and saw a way through good ole Unk. Now you know. I am going around the world and they will never find me because I am smarter than the system's lackey cops and lame duck leaders. Now it is Uncle's turn to weep and pay one of it's own some cash for a change. (And please tell the lackey cops D. B. Cooper is not my real name).

Sincerely,

A Rich Man

Ainda assim, os autores propõem que ignoremos isso, e então façamos:

I. Perceber que "*through good ole Unk*" permite construir "*by hijacking one jet plane*";
II. Perceber que "*And please tell the lackey cops D.B. Cooper is not my real name*" permite escrever "*Lt. Robert W. Rackstraw*"

Raciocínios assim, quando estão certos, **costumam produzir um resultado verificável**, como uma prova definitiva que Rackstraw é Cooper, **mas isso nunca ocorreu**. Tudo o que o raciocínio sustenta é, na verdade, **a única premissa na qual ele é baseado**.

Além disso, o raciocínio **usa procedimentos diferentes em pistas idênticas** (como as sequências das cartas para os jornais), o que significa que **sequer é possível estabelecer um padrão**, e a combinação de letras na segunda carta **sequer usa anagramas**: na segunda parte, obtêm-se uma frase de 23 letras de uma frase 63 letras, o que **é extremamente simples**.

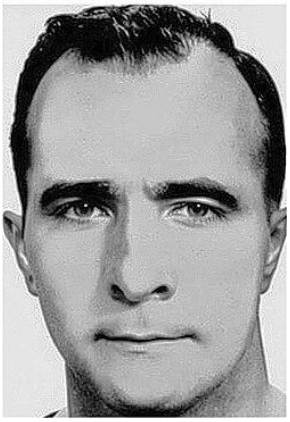
Para fins de demonstração, abaixo usamos um raciocínio **igualmente absurdo** para concluir que D.B. Cooper, na verdade, era um admirador de anfíbios:

I. Perceber que "*through good ole Unk"* permite escrever "*newt*" e "*urodele*" ambos anfíbios, bem como "*good newt*";
II. Perceber que "*And please tell the lackey cops D.B. Cooper is not my real name"* permite escrever "*american toad*", "*eastern toad*", "*common toad*", "*cane toad*", todos eles sapos (e portanto anfíbios);
III. Perceber que, com $A = 0$, $F = 5 = 4 + 1$, que $R = 17 = 8 + 7 + 1 + 1$, que $O = 14 = 7 + 7$ e que $G = 6$, formando *FROG* com os números de *71717184*.

34.O QUE SE SABE SOBRE TED BRADEN?

Theodore Burdette Braden Jr (1928 – 2007) serviu na Segunda Guerra Mundial com 16 anos no *101st Airborne*, **se tornando um dos melhores paraquedistas** das Forças Armadas nos anos seguintes e, na década de 60, servindo na *Military Assistance Command, Vietnam – Studies and Observations Group*, onde liderou operações secretas na Guerra do Vietnã.

Figura 103: Braden.



Porém, em dezembro de 1966, Braden deserdou e fugiu para o Congo, onde atuou como mercenário por poucos meses até ser capturado pela CIA e levado à corte marcial. Apesar de ter cometido um crime capital, Braden **foi somente dispensado** em troca de manter sigilo sobre as operações no Vietnã.

Em 1971, sabe-se que Braden era um motorista de caminhões em Vancouver – portanto, **nas proximidades de onde Cooper realizou o sequestro**. Além disso, Braden **tinha uma extensa ficha criminal**: na mesma época, ele foi investigado pelo FBI por roubar 250 mil dólares em um golpe; em 1980, acusado de dirigir um caminhão com produtos roubados; em 1982, preso por dirigir um veículo roubado; e, no final da década de 80, enviado para uma prisão federal.

Ele era descrito pela família **como de temperamento atribulado e violento**, nas palavras de um familiar, "a combinação de alta inteligência e criminalidade". Braden provavelmente **conhecia o funcionamento do *Boeing 727*** a partir de seu trabalho no

Vietnã, **possuía a experiência** necessária para o salto e tinha **compleição física semelhante à de Cooper**.

No entanto, Braden era um criminoso experiente, o que **contradiz o perfil traçado pelo FBI** e a reação relativamente infantil de Cooper ao receber o dinheiro. Além disso, o perfil de Cooper **mencionava facilidade em relações interpessoais e cavalheirismo**, mas Braden **era descrito como o exato oposto**.

35.O QUE SE SABE SOBRE SHERIDAN PETERSON?

Sheridan Peterson (1926 – 2021) serviu na Marinha durante a Segunda Guerra Mundial, empregado posteriormente como um editor técnico na *Boeing*. Além disso, Sheridan **era um bombeiro paraquedista florestal** e **costumava praticar esportes de risco**.

Figura 104: Sheridan.

Sheridan se tornou um suspeito popular após a constatação do particulado na gravata, que seria uma liga de titânio e antimônio, compatível com uma patente aeronáutica, mas a teoria **perdeu força quando se constatou que esse particulado não existia na forma de liga**. Além disso, Sheridan **não fumava**, tinha **outra cor dos olhos e era calvo**, além de ter **alegado estar no Nepal na época do sequestro**, sendo ultimamente descartado pelo FBI.

36.O QUE SE SABE SOBRE WILLIAM SMITH?

William Smith (1928 – 2018) **era um veterano da Segunda Guerra Mundial** que trabalhava para a *Lehigh Valley Railroad* e foi vítima de uma falência no setor ferroviário que o deixou desempregado.

Figura 105: William Smith.

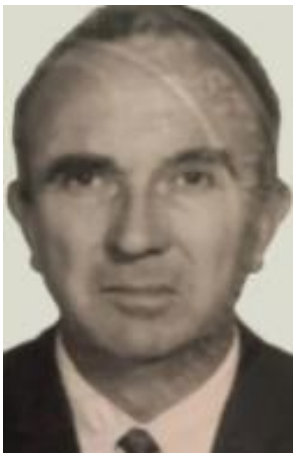
Ele **não tinha experiência em paraquedismo** e **não foi investigado pelo FBI**, mas o aparente motivo e o fato de Ira Daniel Cooper, um morto na Segunda Guerra Mundial, ter sido um colega no seu ensino médio, motivaram o jornal *The Oregonian* a advogar, em 2018, pela identidade de Cooper como Smith.

Além disso, os resíduos presentes na gravata, que correspondiam a serras de siderurgia, **poderiam vir de seu trabalho na ferrovia**. No entanto, desse detalhe é uma evidência circunstancial que **era também compartilhada por grande número de americanos**, já que toda a construção civil trabalha com corte metálico.

37.O QUE SE SABE SOBRE MILTON BERNARD VORDAHL?

Milton Bernard Vordahl (1913 – 2002) era um cientista que trabalhou na *DuPont Chemicals*, na *Crucible Steel*, **como contratante militar** no Projeto Manhattan e na *Remington Arms*, bem como **atuando como consultor na *Boeing***, com múltiplas patentes, algumas que **lidam com químicos presentes na gravata de Cooper**.

Figura 106: Milton.



No entanto, Milton **nunca foi investigado pelo FBI**, tendo sido sugerido apenas décadas depois. Curiosamente, Milton **se enquadrava em vários os aspectos psicológicos** de Cooper e **tinha uma compleição física muito semelhante**, mas **não possuía experiência em paraquedismo** e tinha **58 anos na época do sequestro**, muito acima do estimado.

38.O QUE SE SABE SOBRE RICHARD FLOYD MCCOY JR.?

Richard Floyd McCoy Jr. (1942 – 1974), **um paraquedista**, foi proposto como Cooper e investigado pelo FBI quando, em 1972, **foi um dos *copycats de Cooper***, tendo sequestrado um *Boeing 727-22C* da *United Airlines*, saltando de paraquedas e sendo preso dias depois com o dinheiro. No entanto, ele escapou da prisão, mas localizado meses depois na Virginia, quando **trocou tiros com agentes do FBI e faleceu**.

Figura 107: Richard Floyd McCoy Jr.

A semelhança de *modus operandi* foi um forte argumento, mas a idade de 29 anos, descrição física e sotaques levaram o FBI a, em última instância, **descartar McCoy**. Além disso, o FBI conseguiu determinar, com confiança, que McCoy **estava em Las Vegas na ocasião do sequestro**.

Em 2024, um paraquedas foi encontrado na propriedade que pertencia à mãe de McCoy e entregue ao FBI (que ainda não publicou uma resposta), o que poderia ser uma suspeita forte **se ele não fosse um paraquedista que cometeu um crime idêntico ao de Cooper**. Ainda assim, seus filhos **acreditam que o pai era Cooper**.

39. CONCLUSÕES

Assim, concluímos que o caso de D.B. Cooper **permanece um mistério a respeito de sua identidade e seu paradeiro**, mas que alguns elementos descobertos ao longo das últimas décadas permitem apontar conclusões importantes.

Mais especificamente, sabemos que **o percurso traçado pelo avião está correto**, uma vez que a plaqueta foi recuperada ao longo dele. Além disso, o traçado da zona de pouso atual **também permanece sólido**, o que delimita a área onde **novas evidências podem vir a ser encontradas**.

Em Tena Bar, encontramos evidências de que **o dinheiro chegou até lá por mãos humanas** e que **permaneceu vários anos ali**, o que cria poucos cenários compatíveis com o falecimento ou imobilização de Cooper, e parece sustentar que **ele sobreviveu**, mas **jamais gastou qualquer outra porção do dinheiro**. Ainda assim, a exata maneira pela qual o dinheiro chegou em Tena Bar **permanece um mistério**, e provavelmente **revelará um aspecto ainda desconhecido da história**. Sua sobrevivência também é sustentada pelo exemplo dos *copycats*.

O perfil psicológico de Cooper, somado às evidências de Tena Bar, sugerem que ele de fato **tinha experiência em aeronáutica**, já que a possibilidade de abertura da porta traseira em voo era planejada por Cooper desde sempre, e isso não era público, e **em paraquedismo**, o que restringe, em certa escala, a lista de suspeitos.

Dentre os suspeitos, podemos dividi-los em algumas categorias, conforme a tabela abaixo. Ela revela que, dentre os suspeitos mais conhecidos, **apenas Langseth e Theodore Braden permanecem sem ser eliminados por uma evidência sólida** já que, para ambos, essas evidências são circunstanciais.

Tabela 1: relação de suspeitos para D.B. Cooper.

Sugerido por terceiros e determinados improváveis ou descartados totalmente.
Kenneth Peter Christiansen
Lynn Doyle Cooper
William Gosset
Joe Lakich
Ted Mayfield
Forrest Fen
James Klansinc
Jesse Lee Smith
Melvin Luther Wilson
Jack Collins
Robert Richard Lepsy
Howard Hun
Sheridan Peterson
William Smith
Milton Bernard Vordahl
Investigados pelo FBI sob confissão e determinados improváveis ou descartados totalmente.
Bryant Jack Coffelt
Barbara Dayton
Duane Weber
Walter Reca
Levantados pelo FBI e determinados pouco prováveis ou descartados completamente.
Don Burnworth
John List
Robert Rackstraw
Richard Floyd McCoy Jr.
Levantados pelo FBI, mas nunca descartados por evidência definitiva
Jason Langseth
Theodore Burdette Braden Jr

Ainda assim, é extremamente suspeito que Langseth tenha, em ocasiões diferentes separadas por décadas, **forjado um álibi e se negado a cooperar com o FBI**, significando que Langseth **tinha algo a esconder que envolveu o mês de novembro de 1971**. É curioso, por outro lado, em 2004 Langseth, agora com 70 anos e a 5 anos do seu falecimento, **tenha cedido a amostra de DNA** – nessa época, a pouca utilidade do DNA na gravata **já era fato público**.

Isso nos leva, ainda, para outra questão: a resolução do caso foi gravemente comprometida **pela destruição dos cigarros** e pela **perda do fio de cabelo**, já que ambos muito provavelmente continham amostras de DNA que **poderiam servir de comparação definitiva**.